


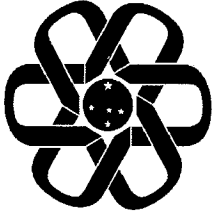


ESTADO DO PARANÁ




DIGITAL

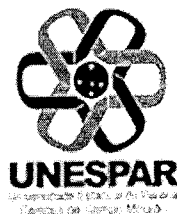
Órgão Cadastro:	UNESPAR		Protocolo:	Vol.:
Em:	01/04/2019 16:34		15.682.722-3	1
CPF Interessado 1:	081.871.359-30			
Interessado 1:	JOCIMARA MACIEL CORREIA			
Interessado 2:	-			
Assunto:	PESCO	Cidade: CAMPO MOURAO / PR		
Palavras chaves:	PROJETO			
Nº/Ano Documento:	-	Origem: UNESPAR/CSAM		
Complemento:	PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA, NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL - CAMPUS CAMPO MOURÃO PARA INCLUSÃO NA PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO DO COU.			
Código TTD:	-	Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		

 UNESPAR Universidade Estadual do Paraná	Código de Classificação da T.T.D.
	PROTOCOLO

REQUERENTE <i>Ana Paula Colante</i>	PROTOCOLO N.º <i>606</i>
ASSUNTO <i>Proposta Criação Mestrado Geografia</i>	DATA <i>13/03/2019</i>

	DATA	UNIDADE	RUBRICA
1	<i>13/03</i>	<i>Ana P. Colante</i>	
2	<i>15/03</i>	<i>Colégio Geo</i>	
3	<i>22/03</i>	<i>CCHG</i>	
4	<i>22/03</i>	<i>Conselho de Campus</i>	
5	<i>27/03</i>	<i>1ª Diretoria de</i>	
6		<i>Pesquisa / PRPPG</i>	
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			

	DATA	UNIDADE	RUBRICA
19		<i>Colégio Geo</i>	
20		<i>Centro CHE</i>	
21		<i>CONSELHO DE CAMPUS</i>	
22		<i>(JOÃO MARCOS</i>	
23		<i>Arquiteto dos Graduações</i>	
24		<i>Adalberto Dias</i>	
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			



Ofício 06/2019 – Colegiado de Geografia

Campo Mourão, 14 de Março de 2019.

Ao Prof. Amauri Jersi Ceolim
DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO DA UNESPAR, CAMPUS
DE CAMPO MOURÃO

Assunto: Encaminhamento da proposta do Mestrado Profissional em Geografia

Venho por meio deste, representando o Colegiado de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, encaminhar ao Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação, a proposta do Mestrado Profissional em Geografia.

Atenciosamente.

Prof. Cláudia Chies

Coordenadora do Curso de Geografia, Unespar Campus de Campo Mourão
Portaria 031/2018



Parecer – Colegiado de Geografia

Campo Mourão, 14 de Março de 2019.

Após apreciação do Colegiado do Curso de Geografia em reunião no dia 13/03/19 (Ata 04/2019), sobre a Proposta de criação do Mestrado Profissional em Geografia, o grupo apresentou parecer FAVORÁVEL, pois considera que a proposta está coerente, fundamentada e justificada.

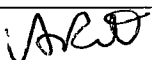
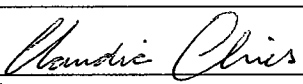



Atenciosamente.


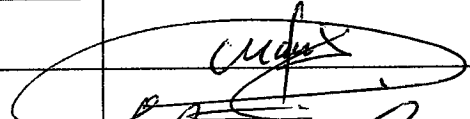
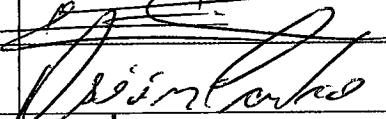
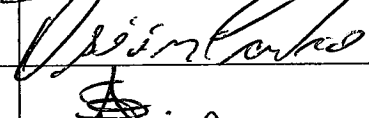
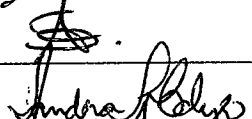
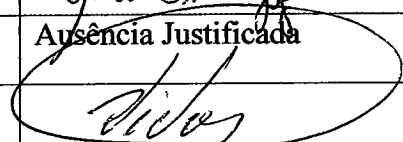
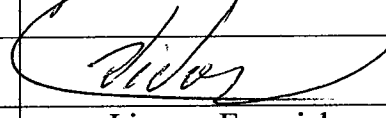

Prof. Cláudia Chies

Coordenadora do Curso de Geografia, Unespar Campus de Campo Mourão
Portaria 031/2018

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA Nº 04/2019

No dia treze do mês de março de dois mil e dezenove, às dezesseis horas, reuniu-se na sala do Colegiado de Geografia, conforme lista de presença em anexo, após convocação datada de doze de fevereiro de dois mil e dezenove para deliberar sobre a seguinte pauta: 1- Informes; 2- Apreciação da proposta do Mestrado Profissional em Geografia. Justificaram ausência os professores: Larissa Donato, Andresa Lourenço, Áurea Andrade, Valéria Postali 1- INFORMES – A Prof. Cláudia Chies, Coordenadora do Curso, iniciou a reunião explicando que o colegiado deve debater e encaminhar opiniões sobre a avaliação institucional até o dia 29/03/19, assim, ficou definido a reunião para tratar esse e outros assuntos no dia 25/03/19, às 13:30 hrs. Foi informado aos professores que devem pegar os adesivos para identificar os carros até 25/03/19 com a secretária da direção. A Prof. Ana Paula Colavite sugeriu que haja uma identificação para quem cuida do estacionamento no período noturno. Foram repassadas algumas informações sobre livros de chamada, que já estão disponíveis no Siges e sobre matrículas no bacharelado. 2- APRECIÇÃO DA PROPOSTA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA. Após passou-se à apreciação da Proposta do Mestrado Profissional em Geografia (Protocolo 606). A Coordenadora do GT do Mestrado, Prof. Ana Paula Colavite apresentou a proposta aos professores do colegiado, que fizeram alguns questionamentos e debates. Em seguida, a proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu Cláudia Chies, secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que após leitura foi aprovada.

Professores	Horário de chegada	Assinatura
Ana Paula Colavite	16:00	
Andresa Lourenço	16:00	Ausência Justificada
Aurea Andrade Viana de Andrade	16:00	Ausência Justificada
Claudia Chies	16:00	
Edson N. Yokoo	16:00	Ausente
Eloísa S. de Paula Parolin	16:00	
Fábio Rodrigues da Costa	16:00	
Gisele Ramos Onofre	16:00	

Jefferson de Queiroz Crispim	16:00	
José Antônio da Rocha	16:00	Ausente
Larissa Donato	16:00	Ausência Justificada
Marcos Clair Bovo	16:00	
Mauro Parolin	16:00	
Oséias Cardoso	16:00	
Sandra Carbonera Yokoo	16:00	
Sandra Terezinha Malysz	16:00	Ausência Justificada
Valéria B. Postali Santana	16:00	
Victor da Assunção Borsato	16:00	
Zilda Ferreira Leandro	-	Licença Especial
Representantes dos estudantes	Horário de chegada	Assinatura
Anthuan Dyego Jorge	16:00	Ausente
Julio Rodrigues de Oliveira	16:00	Ausente
Thainá Caroline Pepino	16:00	Ausente



1 **CONSELHO DE CAMPUS DA UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - ATA 01/2019**

2 **Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho de *Campus* realizada no dia 26 de março**
 3 **de 2019, às 14h nas dependências da Unespar – *Campus* de Campo Mourão, para**
 4 **deliberar sobre a seguinte pauta: 1. Homologação da Proposta do Programa de**
 5 **Mestrado Profissional em Geografia; 2. Homologação do Projeto de Extensão**
 6 **Expandindo os limites: Módulo I Francês para iniciantes; 3. Informes.** Presentes:
 7 vide lista de presença em anexo. Justificaram ausência os seguintes conselheiros: Carlos
 8 Nilton Poyer; Jorge Pagliarini Junior; Fábio André Hahn; Veridiana Rezende; Márcio
 9 Carvalho dos Santos e Eliete da Silva. O presidente deste conselho, Professor Dr. João
 10 Marcos Borges Avelar, iniciou a reunião agradecendo à presença de todos. Na
 11 sequência, procederam-se os itens de pauta: **1. Homologação da Proposta do**
 12 **Programa de Mestrado de Geografia:** O Diretor destacou que a referida proposta sob a
 13 coordenação da Professora Ana Paula Colavite seguiu os trâmites legais e teve
 14 aprovação no Colegiado de Curso em 13 de março de 2019, e no Conselho de Centro de
 15 Ciências Humanas e da Educação em 21 de março de 2019, em seguida passou a palavra
 16 ao Conselheiro Marcos Clair Bovo, que fez breve explanação sobre o projeto, afirmando
 17 tratar-se de um Programa de Mestrado Profissional *Stricto Sensu* em Geografia, inédito
 18 para a região. Destacou que o mesmo será voltado para professores que atuam tanto na
 19 educação básica, bem como para profissionais de outras áreas afins. A professora
 20 Claudia Chies complementou afirmando que a ideia da criação de um mestrado em
 21 Geografia ocorre no Colegiado desde 2013 e foi aprofundada ao longo de diversas
 22 discussões, para finalmente ser apresentada. Destacou que dos 11 docentes que compõe
 23 a Proposta de Mestrado, 10 são do Campus de Campo Mourão. O Diretor do Conselho
 24 de Centro de Ciências Humanas e da Educação, professor Amauri Ceolim afirmou que a
 25 proposta foi apreciada e aprovada pelo referido Conselho, e que foi considerada de muita
 26 relevância devido a sua abrangência para atendimento a toda a região. O Professor João
 27 Marcos, ressaltou as dificuldades que a sede do Campus possui com relação ao espaço
 28 físico, e que a possibilidade viável para atender esse novo mestrado, seria sua alocação
 29 no bloco que está em construção no novo Campus, ou nas salas de aula que serão
 30 construídas na Estação Ecológica do Cerrado, assim que houver liberações financeiras
 31 de um projeto do FNDE. Após discussões sobre esta temática da escassez de espaço, e
 32 de resistências para alocação do Mestrado no novo Campus, o professor Bruno Flavio
 33 Lontra Fagundes, sugeriu que seja feito um levantamento arquitetônico para mensurar os
 34 espaços ocupados e subutilizados da sede, bem como definição de critérios para a
 35 ocupação do novo campus. A professora Dalva, ressaltou a importância da proposta de
 36 Mestrado, e questionou o fato de além da infraestrutura, os recursos humanos da
 37 instituição também estarem comprometidos, uma vez que muitos professores e agentes
 38 se afastam ou se aposentam e não foram substituídos a contento, destacou a necessidade
 39 de se registrar essas dificuldades nos formulários de Avaliação Institucional. O Professor
 40 Jorge Leandro ponderou que há a necessidade de o conselho em outro momento se
 41 organizar para discutir a ocupação do novo campus, devido aos desconfortos que sempre
 42 surgem nesse sentido. Tal sugestão foi aceita pelo Diretor, que assegurou esta ser uma
 43 das pautas para a próxima reunião. O professor Marcos Bovo, afirmou que seria
 44 realizada uma reunião no Colegiado de Geografia, visando alocar a proposta de

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
 Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100
 Fone (44) 3518-1880 - www.fecilcam.br



Direção



45 Mestrado, incluindo a secretaria e salas de aula, nos espaços e laboratórios já
46 pertencentes à Geografia. **Na sequência o Diretor colocou em votação a referida**
47 **homologação, que foi aprovada por unanimidade pelos Conselheiros.**

48
49 [...]

50
51 Nada mais havendo a tratar, o Diretor, Professor João Marcos Borges Avelar, encerrou a
52 Assembleia agradecendo a presença de todos, e eu, Andreia Albuquerque, secretária *ad*
53 *hoc*, lavrei a presente ata. Campo Mourão, 26 de março de 2019.


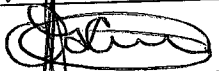
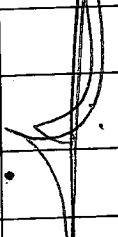

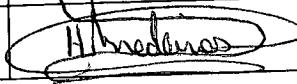
**CONSELHO DE CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

Lista de Presença e Controle de quórum para composição e deliberações do Conselho de
Campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus Campo Mourão)

Reunião Ordinária: 26/03/2019

Horário de início: 14h07

Membros presentes para constituição da reunião:

MEMBRO	REPRESENTAÇÃO	HORÁRIO CHEGADA	ASSINATURA
Prof. João Marcos Borges Avelar	Diretor do Campus	14h	
Prof. Carlos Nilton Poyer	Vice-diretor do Campus	—	Justificou
Prof. Jorge Leandro Delconte Ferreira	Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	14h	por <u>permissão</u>
Prof. Amauri Jersi Ceolim	Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação		
Prof. Marcos Junio Ferreira de Jesus	Coordenador do Curso de Administração		
Prof. Marcelo Marchine Ferreira	Coordenador do Curso de C. Contábeis	14h5	
Prof. Jesus Crepaldi	Coordenador do Curso de C. Econômicas		
Prof. Rony Peterson da Rocha	Coordenador do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial	14hv	Rony Peterson da Rocha
Prof. Cláudia Chies	Coordenadora do Curso de Geografia		Cláudia Chies
Prof. Jorge Pagliarini Junior	Coordenador do Curso de História	—	Justificou
Prof. Marileuza Ascencio Miquelante	Coordenadora do Curso de Letras		Ascencio
Prof. Luciano Ferreira	Coordenador do Curso de Matemática		
Prof. Dalva Helena de Medeiros	Coordenadora do Curso de Pedagogia	14h	

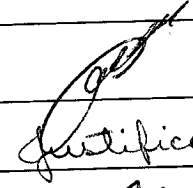
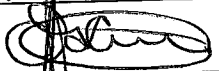
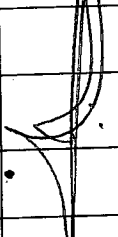

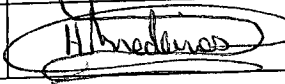
**CONSELHO DE CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

Lista de Presença e Controle de quórum para composição e deliberações do Conselho de Campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus Campo Mourão)

Reunião Ordinária: 26/03/2019

Horário de início: 14h07

Membros presentes para constituição da reunião:

MEMBRO	REPRESENTAÇÃO	HORÁRIO CHEGADA	ASSINATURA
Prof. João Marcos Borges Avelar	Diretor do Campus	14h	
Prof. Carlos Nilton Poyer	Vice-diretor do Campus	—	Justificou
Prof. Jorge Leandro Delconte Ferreira	Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	14h	por termo...
Prof. Amauri Jersi Ceolim	Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação		
Prof. Marcos Junio Ferreira de Jesus	Coordenador do Curso de Administração		
Prof. Marcelo Marchine Ferreira	Coordenador do Curso de C. Contábeis	14h5	
Prof. Jesus Crepaldi	Coordenador do Curso de C. Econômicas		
Prof. Rony Peterson da Rocha	Coordenador do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial	14hv	Rony Peterson da Rocha
Prof. Claudia Chies	Coordenadora do Curso de Geografia		Claudia Chies
Prof. Jorge Pagliarini Junior	Coordenador do Curso de História	—	Justificou
Prof. Marileuza Ascencio Miquelante	Coordenadora do Curso de Letras		Ascencio
Prof. Luciano Ferreira	Coordenador do Curso de Matemática		
Prof. Dalva Helena de Medeiros	Coordenadora do Curso de Pedagogia	14h	



Campo Mourão, 27 de março de 2019.

Memorando 23/2019 – Direção Campus de Campo Mourão

Ao Professor
Adalberto Dias de Souza
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Assunto: Homologação da proposta do Programa de Mestrado Profissional em Geografia


Prezado.

Comunicamos por meio deste, que a proposta do Programa de Mestrado Profissional em Geografia, (Protocolo 606/2019), foi submetida ao Conselho de Campus na reunião ordinária de 26 de março de 2019, sendo aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes, conforme ata e lista de presença em anexo.

Segue para que sejam tomadas as devidas providências e posterior encaminhamento à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Sem mais para o momento subscrevemos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. João Marcos Borges Avelar
Diretor da Unespar – Campus de Campo Mourão
Portaria n. 561/2017-Reitoria/Unespar

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100



DIREÇÃO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO
SENSU* EM GEOGRAFIA, NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL**

**CAMPO MOURÃO – PR
MARÇO DE 2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA, NÍVEL
MESTRADO PROFISSIONAL**

Proposta de Criação de Curso de Pós-graduação *Stricto sensu* em Geografia, nível Mestrado Profissional, elaborada pelo Grupo de Trabalho Geografia.

Coordenadora do GT: Prof^ª. Dra. Ana Paula Colavite

Coordenador adjunto do GT: Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

**CAMPO MOURÃO – PR
MARÇO DE 2019**

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE.....	2
2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA.....	2
3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	3
3.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta	3
3.1.1 A proposta no contexto do plano de desenvolvimento da IES	3
3.1.2. Relevância e impacto regional da formação dos profissionais com o perfil previsto	6
3.1.3 Caracterização da demanda a ser atendida.	9
3.2 Histórico do Curso	11
3.3 Cooperação e Intercâmbio	14
4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	16
4.1 Área de Concentração	16
4.2 Linhas de Pesquisa	17
5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	19
5.1 Nome:	19
5.2 Periodicidade:.....	19
5.3 Objetivo do Curso/Perfil do Egresso a ser formado.....	19
5.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	19
5.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	19
5.3.3 <i>Perfil do profissional a ser formado</i>	20
6. DISCIPLINAS - Ementas	21
FELDMANN, Marina G. et. al. Formação de Professores: currículo, contexto e culturas. Curitiba. Appris. 2018.....	27
BIELENKI JÚNIOR, C.; BARBASSA, A.P. Geoprocessamento e Recursos Hídricos: Aplicações Práticas. EDUFSCAR. São Carlos, 2012.....	30
7. CORPO DOCENTE	37
8. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA.....	39
9. PROJETOS DE PESQUISA	44
10. VÍNCULO DOS DOCENTES ÀS DISCIPLINAS	48
11. INFRAESTRUTURA	49
11.1 Laboratórios para Pesquisa e Espaços para o Programa	49
11.2 Caracterização do Acervo da Biblioteca.....	50
12. INFORMAÇÕES ADICIONAIS	51
13. DOCUMENTOS ANEXADOS.....	52
13.1 Regimento/Regulamento do Curso.....	52

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Universidade Estadual do Paraná - Unespar – Reitoria

Rua Pernambuco, 858, Centro, CEP 87.701-000, Paranavaí – PR.

Reitor: Prof. Me. Antônio Carlos Aleixo

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof. Dr. Carlos Alexandre Molena Fernandes

Universidade Estadual do Paraná - Unespar – Campus de Campo Mourão

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, Centro, CEP 87.302-060, Campo Mourão - PR

Diretor de Campus: Prof. Dr. João Marcos Borges Avelar

Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação: Prof. Dr. Amauri Jersi Ceolim

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Instituição	Universidade Estadual do Paraná
Campus	Campo Mourão
Centro	CCH – Centro de Ciências Humanas e da Educação
Nome do programa	Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGeo
Área básica	Geografia
Área de concentração	Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial
Linhas de Pesquisa	Linha 1: Análise e Planejamento Ambiental Linha 2: Território e Desenvolvimento
Nível	Mestrado Profissional
Regime acadêmico	Semestral
Periodicidade da seleção	Anual
Turno	Integral
Número de vagas anual	11
Número de créditos	36
Carga horária total	540 horas
Coordenadora da proposta	Prof ^a . Dra. Ana Paula Colavite
Coordenador adjunto da proposta	Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

3.1.1 A proposta no contexto do plano de desenvolvimento da IES

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), é uma das sete universidades estaduais públicas. Criada pela Lei Estadual nº 13.385 de 21 de dezembro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.300 de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013, sua sede é no município de Paranavaí.

A Universidade se estabeleceu a partir da integração de sete faculdades estaduais que formam hoje os seguintes *campi*: Apucarana (FECEA – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana); Campo Mourão (FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão); Curitiba I (EMBAP - Escola de Música e Belas Artes do Paraná); Curitiba II (FAP - Faculdade de Artes do Paraná); Paranaguá (FAFIPAR - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá); Paranavaí (FAFIPA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí) e; União da Vitória (FAFIUV - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória).

Também faz parte da constituição da Universidade a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, uma unidade especial, vinculada academicamente à Unespar, por força do Decreto Estadual nº 9.538, de 05 de dezembro de 2013.

Os *campi* da Unespar distribuem-se por cinco mesorregiões paranaenses (Nordeste, Norte Central, Centro Ocidental, Sudeste e Metropolitana). A Unespar está comprometida com a formação de profissionais nestas regiões há anos. De acordo com o PDI (2018), a universidade alcança diretamente 150 municípios paranaenses, que somam 4,5 milhões de habitantes. Em seu quadro estão matriculados, aproximadamente, 12 mil estudantes, nos cursos de graduação e pós-graduação.

A Unespar conta atualmente com 68 cursos de graduação e 8 programas de Mestrado em funcionamento. Para o efetivo credenciamento da Universidade é necessário que novos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* – nível de mestrado e doutorado sejam criados, sendo este um dos principais encaminhamentos exposto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2018, para a consolidação da Universidade nos próximos anos. O PDI da

Unespar apresenta a necessidade de apoiar e incentivar a criação de novos Programas de Mestrado, em especial os que tenham condições de oferecer qualificação profissional na sua região de atuação. Neste sentido, destacamos a missão da Unespar, de acordo com o PDI (2018, p.46):

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional.

Assim, compreendemos que o Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), nível mestrado profissional, contribuirá para alcançar tal missão em diversos aspectos.

De acordo ainda com o PDI da Unespar, (2018, p.120) “a verticalização do ensino é uma das metas prioritárias [...]. Os programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos”.

Dessa forma, a Unespar tem investido em ações específicas de fomento ao desenvolvimento e aprimoramento da pesquisa e pós-graduação, das quais destacam-se: apoio a criação de grupos de Pesquisa, bem como o fortalecimento dos já existentes; criação de grupos de trabalho para construção de novas Propostas de Mestrado e reuniões periódicas para acompanhamento das atividades; realização de encontros anuais no Seminário de Pesquisa e Pós-graduação, com palestras e discussões que buscam dirimir dúvidas acerca da estruturação de programas de Mestrado e Doutorado; contratação de parecerista *Ad-hoc* e consultores para avaliação das Propostas; fortalecimento e ampliação de bolsas do Programa de Iniciação Científica; inserção dos professores em redes de pesquisa e estabelecimento de convênios com outras universidades nacionais e internacionais, viabilizadas pelo Escritório de Relações Internacionais; lançamento de editais de fomento aos projetos de pesquisa, específicos para professores dos GT's e dos Programas já em funcionamento; editais para tradução de artigos e apoio à participação em eventos.

O PPGeo apresenta área de concentração em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial e foi elaborado pelo Grupo de Trabalho de Geografia (GT-Geo), constituído no ano de 2013 e que conta atualmente com 11 professores. A proposta, ora apresentada, refere-se a uma iniciativa do Colegiado de Geografia (Centro de Ciências Humanas e da Educação) do *campus* de Campo Mourão, e conta com a participação de professores do *campus* de Paranavaí. Vale ressaltar que a mobilidade docente e discente entre os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UNESPAR, se constitui em uma das ações do PDI institucional, para a meta de melhor conceituar os PPGs.

Desde a constituição do GT-Geo, os professores envolvidos não têm medido esforços para construir uma proposta que atenda as demandas regionais e nacionais na formação de profissionais aptos a lidarem com problemas de cunho socioambiental e de ordenamento territorial.

Face à complexidade das relações estabelecidas entre sociedade e natureza, no mundo contemporâneo, os impactos socioambientais decorrentes da exploração desmedida dos recursos naturais, da desorganização socioespacial dos territórios locais e da necessidade de se repensar o desenvolvimento regional, vislumbra-se esta proposta de mestrado profissional em Geografia, ciência que apresenta o caráter interdisciplinar, com intuito de oferecer uma alternativa à qualificação de profissionais aptos a lidarem com este dinamismo, capazes de propor alternativas e produtos acessíveis e viáveis no contexto do desenvolvimento tecnológico atual.

Neste sentido, a Proposta de criação do PPGeo reforça a prioridade das Políticas de Pesquisa e Pós Graduação da Unespar, como preconizado no PDI (2018, p. 118):

Considerando a história da UNESPAR, bem como as grandes discussões a respeito da produção científica nacional, a PRPPG buscará apoiar, prioritariamente, pesquisas de cunho social e aquelas direcionadas à inovação tecnológica, buscando a geração de processos e produtos, a partir dos recursos humanos de todos os Campi, com ênfase em projetos de cunho interdisciplinar desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisas da instituição.

Com a criação de mestrados profissionais a Universidade enfrenta um novo desafio posto para a Ciência contemporânea, o de demonstrar a relevância social da academia, por meio da elaboração de produtos técnicos híbridos, que congreguem a concepção teórica com a aplicação prática.

Ademais, a proposta do PPGeo se apoia na massa crítica já existente na Instituição de Ensino Superior, composta por um grupo de trabalho emergente que vem se preparando e qualificando para a inserção em programas de pós-graduação *Stricto sensu*, ao mesmo tempo em que propiciará a qualificação profissional de Geógrafos e egressos de áreas afins.

Em relação às consequências da implantação de um Programa de Mestrado em Geografia no plano institucional, convém assinalar também que as pesquisas, futuramente desenvolvidas, contribuirão para o fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior desenvolvidos na Unespar, e promoverão o fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes, ampliando o diálogo com outras instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras.

3.1.2. Relevância e impacto regional da formação dos profissionais com o perfil previsto

O *campus* de Campo Mourão, da Unespar, se insere no interior do Paraná, na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (composta por 25 municípios) e no tocante à questão ambiental é uma área de incontestáveis transições. Situa-se no Terceiro Planalto Paranaense, sob duas unidades litoestratigráficas: a Formação Serra Geral do Grupo São Bento, do qual provem solos férteis oriundos da decomposição do basalto; e a Formação Caiuá, do Grupo Bauru, que resulta em solos decompostos dos arenitos menos férteis e mais friáveis, suscetíveis a erosão (Mineropar, 2001; Embrapa, 2006). Tal condição demanda a produção e aplicação de planos de ação, manejo e gestão socioambiental distintos, e, em consonância com as especificidades e os diferentes graus de vulnerabilidade resultantes da integração sistêmica dos elementos que a compõem.

Em relação ao clima, está inserida em uma faixa de transição climática, delimitada pelo Trópico de Capricórnio, temperado ao sul dessa linha e tropical ao norte (MASSOQUIM, 2010). O clima é muito influenciado pela circulação sinótica. Na estação mais quente, prevalece o sistema de baixa pressão, representado pelas massas de ar Tropical Continental e Equatorial Continental e, na estação mais fria, com predomínio do sistema de alta pressão pela ação da Massa Polar Atlântica. Essa dinâmica climática gera estados extremos de condição do tempo, impactando a economia regional. O estudo de tal condição é pressuposto essencial para o melhor planejamento agrícola da região, prática predominante no uso da terra das bacias hidrográficas regionais, conseqüentemente, uma das importantes fontes de impacto ambiental.

Com relação às condições topográficas, a região de Campo Mourão encontra-se assentada em três subunidades morfoesculturais do relevo paranaense: planalto de Campo Mourão; Alto/médio Píquiri; e de Umuarama, abrangendo área de divisão de drenagem dos rios Ivaí e Píquiri, estendendo-se até as margens desses. O gradiente altimétrico se aproxima de 800 metros com as menores cotas próximas à 200m.s.n.m e as maiores próximas a 1.000m.s.n.m. (Mineropar, 2006). Compreende desde áreas com baixa dissecação do relevo e baixíssima vulnerabilidade ambiental (Planalto de Campo Mourão), até áreas com média dissecação e medianos e elevados índices de vulnerabilidade ambiental, associada tanto às formas do relevo quanto aos tipos de solo (MASSOQUIM, 2010).

É predominante na paisagem regional o uso agrícola da terra, com destaque para os cultivos de exportação, em especial a soja e o milho, cuja produção é articulada por grandes

cooperativas agroindustriais (MASSOQUIM, 2010; VIANA, 2013; COLAVITE, MASSOQUIM, GONÇALVES, 2018). Embora muito devastada pela prática agropecuária, a formação florestal da região também é palco de interessante transição que merece maiores considerações. Destacam-se, portanto, três formações distintas na região: Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e enclaves de Cerrado. Vale ressaltar a presença de Unidades de Conservação, tais como: a) Reserva Biológica das Perobas com 8.716 ha (70% no município de Tuneiras do Oeste e 30% no município de Cianorte); b) Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão (1,3 ha) administrada pela Unespar/Campus de Campo Mourão); c) Parque Estadual Lago Azul de Campo Mourão, (floresta de transição) com 1.749 ha; d) Estação Ecológica Municipal de Luiziana (floresta de transição) com 1.166 ha; e) Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (Floresta Estacional Semidecidual) com 353 ha. Além dessas unidades, a região conta com dezenas de Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Ressalte-se ainda que tais estruturas são verdadeiros laboratórios a céu aberto para implementação de atividades de pesquisa interdisciplinar.

O conjunto integrado de elementos do meio físico resulta em uma paisagem regional constituída por um mosaico complexo e heterogêneo de potencialidades de uso e que reflete também as fragilidades do meio natural. Na região, podem ser verificadas diferentes categorias de uso da terra, com distintos graus e intensidades de impactos resultantes do desenvolvimento agropecuário.

A ocupação efetiva do território ocorreu com maior intensidade a partir da década de 1950, apresentando plena expansão e crescimento demográfico e econômico até a década de 1970. Entretanto, a partir desta fase tem início o processo de declínio populacional e estagnação do crescimento econômico (COSTA, ROCHA, 2009).

Atualmente, a região de Campo Mourão vivencia uma fase crítica correlacionada aos baixos indicadores socioeconômicos, quando comparada a regiões adjacentes, sendo considerada uma das mais carentes do estado do Paraná e classificada pelo Iparde (2008), como um espaço composto por municípios em situação socialmente crítica, muito distantes estruturalmente dos municípios das regiões de economia dinâmica e relevante.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, que tem por finalidade verificar o nível de desenvolvimento dos municípios, a região de Campo Mourão encontra-se em uma área de transição. Enquanto inúmeros municípios do Norte Central, conforme dados disponibilizados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013), apresentaram significativo desenvolvimento em virtude da dinâmica econômica regional, como foi o caso de Maringá com IDHM de 0,808 e Londrina com 0,778; e alguns

municípios do Oeste, sustentados pelo dinamismo do agronegócio, a exemplo de Cascavel com 0,782 e Toledo com 0,768, que melhoraram seus indicadores socioeconômicos, a região de Campo Mourão ainda apresenta dificuldades para se inserir no ciclo de crescimento paranaense e melhorar a qualidade de vida de sua população.

Na região onde se insere, Campo Mourão possui o maior IDHM, com valor de 0,757. O crescimento da agricultura, da indústria de transformação e do setor de comércio e serviços possibilitou o dinamismo econômico e, conseqüentemente, o avanço nos indicadores sociais. Porém, quando o foco de análise é estendido para a toda a região percebe-se a existência de municípios que foram classificados com valores de IDHM entre os mais baixos do Paraná, como Corumbataí do Sul na 373ª posição com 0,638, Nova Cantu na 346ª posição com 0,658, Iretama na 337ª posição com 0,665, Altamira do Paraná na 331ª posição com 0,667, Luiziana na 328ª posição com 0,668, Moreira Sales na 316ª com 0,675, e Roncador na 295ª posição com 0,681.

Mesmo com os avanços obtidos nas duas últimas décadas, o que se verifica na região é a falta de políticas públicas efetivas e estratégias direcionadas para o desenvolvimento local e regional. O foco deve ser o desenvolvimento integrado tanto na área rural, na qual vive significativa parcela da população em pequenas e médias propriedades familiares, produzindo alimentos para o consumo local, como na área urbana que precisa de investimentos em saúde, educação, moradia, saneamento básico, lazer e geração de emprego.

Com relação às diferentes categorias de setorização (urbana e rural), vale destacar que cada uso possui diferente grau e intensidade de impactos que podem ser produzidos, e estes, por sua vez, interagem de forma diferenciada com os elementos naturais que compõem o território. As dimensões da problemática ambiental e do ordenamento do território são multiescalares e pluritemáticas, o que permite sua análise desde escalas pontuais até continentais, bem como abrange temáticas e objetivos pautados em teorias, conceitos e métodos de variados ramos do saber.

Com base no exposto, a criação do PPGeo justifica-se em razão da necessidade real de qualificação profissional para o trabalho com as questões ambientais anteriormente elencadas, para atender uma demanda que não é somente regional, mas atinge todo o Estado do Paraná.

A criação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Geografia, nível mestrado profissional, com enfoque no Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial, fomentará a construção de um espaço para o desenvolvimento de pesquisas científicas, cujos resultados, tanto os teóricos, quanto os produtos técnicos, poderão servir de base para o desenvolvimento e implantação de planos estratégicos de gestão socioespacial, considerando

os diferentes graus de fragilidade ambiental, os usos da terra e os impactos associados a esta interação. Acredita-se que a inserção de um programa de mestrado possa fomentar de forma direta e indireta o desenvolvimento regional, trazendo em seu bojo a melhoria da qualidade de vida da população.

As pesquisas desenvolvidas no PPGeo terão como objeto problemas reais da sociedade e do meio ambiente, o trabalho de conclusão de curso será construído na forma de dissertação ou como produto técnico. A dissertação será elaborada de acordo com as mesmas diretrizes metodológicas, técnicas e lógicas do trabalho científico. O produto técnico, conforme exposto na Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, deve ter relevância e contribuir para a solução de problemas, no caso deste Programa, em temas relacionados ao Planejamento Ambiental e ao Ordenamento Territorial. Neste ensejo, objetiva-se produzir conhecimento crítico, pautado em teorias da geografia e áreas afins, porém com finalidades práticas para sua aplicação, portanto, um produto híbrido.

3.1.3 Caracterização da demanda a ser atendida.

As novas dinâmicas estabelecidas no mundo contemporâneo, exigem a formação de profissionais com conhecimento científico, mas também com domínio técnico, que saibam unir teoria e prática na solução de problemas. Desde sua constituição, a Geografia se preocupou com o estudo das relações entre os homens e o meio (SUERTEGARAY, 2001), e embora muitas vezes tenha tratado esta relação de forma dicotômica, a complexidade da crise ambiental atual exige uma leitura que associe sociedade e natureza na compreensão e solução dos problemas postos (MENDONÇA, 2001). A questão ambiental é complexa apresentando múltiplas facetas, para sua compreensão deve-se atentar para o conjunto de elementos que a compõe, bem como para as relações estabelecidas entre esses.

A degradação desenfreada dos recursos naturais, renováveis e não renováveis, nas últimas décadas, é um processo que deve ser analisado e contido com eficiência e rapidez. Embora o Planejamento Ambiental preze pela preservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais, com a redução de impactos, sua finalidade principal é a manutenção e a melhoria das condições da vida humana (ROSS, 1995).

O Ordenamento Territorial, paralelo ao Planejamento Ambiental, visa o estabelecimento de um diagnóstico geográfico dos territórios, identificando áreas de interesse estratégico e zonas de uso especial, identificando tendências, demandas e potencialidades,

com base nas quais o Poder Público propõe estratégias de uso e ocupação do espaço (MORAES, 2005).

Nesse sentido, existe uma demanda por profissionais qualificados que saibam agir diante dessa nova realidade, cada vez mais dinâmica e complexa no quadro de planejamento e gerenciamento de uso dos recursos naturais e no ordenamento e desenvolvimento dos territórios. Frente a essa demanda, o grupo de trabalho optou por apresentar a proposta do PPGeo com área de concentração em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial.

O Mestrado em Geografia, vislumbra participar ativamente da construção do conhecimento e da ciência, por meio do desenvolvimento de pesquisas aplicadas, construção e adaptação de novas metodologias de análise espacial, aprimoramento de técnicas e criação de produtos, que permitam enfrentar os problemas socioambientais locais e regionais. Porém, sem desconsiderar que são influenciados por atos políticos e dinâmicas econômicas, impetradas em escalas superiores.

Da mesma forma, pretende-se investigar os processos territoriais, propondo alternativas de intervenção por meio de planos de ação com vistas ao atendimento das demandas sociais, econômicas e ambientais, e que concretizem o desenvolvimento mais justo, igualitário e sustentável. Faz parte do escopo da Proposta que, por meio da pesquisa acadêmica/científica inovadora, se concretizem alternativas que atendam às Políticas Públicas Nacionais e Estaduais.

Destaca-se que, no estado do Paraná não existe Programa de Mestrado Profissional em Geografia, portanto o curso pode atender profissionais que fazem parte de uma demanda reprimida. Ao mesmo tempo, o estado é pioneiro na aplicação de leis ambientais e instrumentalização das Políticas Nacionais voltadas à preservação do meio ambiente. O Paraná foi o primeiro estado a adotar o ICMS Ecológico, que se tornou uma importante fonte de renda para pequenos municípios que encontram-se em situação crítica. O Estado foi pioneiro também na implantação do Sistema de Gestão Ambiental que emite dispensas e licenciamentos ambientais online.

Para atender as exigências legais, tem crescido, no estado e na região, o número de empresas que prestam serviços ambientais, tais como a elaboração de planos de manejo, plano de gestão de resíduos sólidos, projetos de recuperação de áreas degradadas, licenciamento ambiental e mapeamentos diversos. Neste contexto, existe uma demanda por cursos de qualificação profissional e formação de equipes interdisciplinares, composta por geógrafos, engenheiros e tecnólogos ambientais, agrônomos, biólogos, advogados, dentre outros que são graduados que podem ser atendidos pelo PPGeo.

Salienta-se que a captação de recursos, realizada pelas prefeituras municipais, demanda profissionais qualificados, com conhecimento das Políticas Públicas e que consigam identificar as potencialidades locais para a construção e articulação de projetos. Investimentos em saneamento básico, recuperação e preservação de recursos hídricos, restauração de parques e praças, preservação de patrimônios materiais e imateriais, fomento a agricultura familiar, planejamento urbano, cidades inteligentes e sustentáveis, educação, são exemplos de setores que podem ter recursos captados por meio de projetos e cujas temáticas tangenciam a Ciência geográfica.

Da mesma forma, na região estão presentes órgãos públicos e de economia mista que demandam profissionais qualificados. São exemplos: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela realização e coordenação das pesquisas em âmbito regional e a divulgação dos resultados; o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) que atua no acompanhamento das Políticas Ambientais e fiscalização ambiental; o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), com foco de atuação na elaboração e implementação, junto com a comunidade, de projetos de desenvolvimento territorial nos municípios de economia rural; a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) que presta serviços de Saneamento Ambiental.

Os professores da Educação Básica também são parte do público alvo desta proposta, que podem utilizar o título de Mestre para progredir e obter promoção na carreira docente. Os Núcleos Regionais de Educação (NREs), em especial os mais próximos de Campo Mourão, podem ser parceiros no processo de qualificação profissional, destacando-se que: o NRE de Campo Mourão congrega 16 municípios, conta com 68 escolas e colégios e 120 professores de Geografia; o NRE de Goioerê agrega 9 municípios, 38 colégios e escolas e 62 professores de Geografia; o NRE de Cianorte é composto por 12 municípios, 43 escolas e colégios e 78 professores de Geografia; o NRE de Ivaiporã conta com 14 municípios, 65 escolas e colégios e 130 professores de Geografia; o NRE de Pitanga com 7 municípios, 41 escolas e colégios e 68 professores de Geografia.

3.2 Histórico do Curso

A proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Geografia, nível mestrado profissional, partiu do Grupo de Trabalho de Geografia (GT-Geo) constituído, especialmente, por professores do colegiado de Geografia da Unespar – *campus* de Campo Mourão, no final

do ano de 2013. No entanto, as bases da criação do Grupo de Trabalho foram estabelecidas anteriormente com a atuação dos docentes do Colegiado de Geografia em inúmeras atividades e projetos que resultaram na construção da presente proposta. Um breve histórico dessas ações e atividades é apresentado na sequência.

No que tange ao curso de graduação em Geografia da Unespar – *campus* de Campo Mourão, foi criado no ano de 1983 e oferece anualmente 40 vagas para o curso de licenciatura plena em Geografia e 20 vagas para o bacharelado em Geografia. Na última avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade (Brasil, 2018) o curso de Licenciatura em Geografia da Unespar – *Campus* de Campo Mourão foi avaliado com nota 5 e o curso de Bacharelado recebeu nota 4.

Durante sua trajetória de existência, formou profissionais que têm sido aprovados em programas de mestrado e doutorado em Geografia e áreas afins. Entretanto, o quantitativo de graduados que poderiam ingressar em programas de pós-graduação *Stricto sensu* seria superior, caso não fossem impossibilitados pela distância física.

Visando aprimorar o desenvolvimento técnico/científico dos Professores do Colegiado de Geografia e pensando de antemão na futura criação de um Programa de Mestrado, no ano de 2008, foi criado o Curso de Pós-Graduação gratuita *Lato sensu* em Geografia, Meio Ambiente e Ensino. O curso de especialização encontra-se na nona edição e tem qualificado profissionais para atuação no mercado, tanto egressos de universidades locais quanto de regiões mais distantes. Além de receber geógrafos (licenciados e bacharéis) já pós-graduou agrônomos, turismólogos, historiadores, biólogos, engenheiros ambientais, tecnólogos ambientais, advogados e pedagogos, tornando-se referência regional no ensino e na pesquisa. As pesquisas desenvolvidas na especialização tratam de temas de debate local e os resultados tem promovido uma melhor compreensão da dinâmica regional.

A atuação dos membros do Grupo fez com que em 2010 fosse criado o primeiro periódico científico do curso “Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino – GEOMAE” (ISSN: 2178-3306). A revista oferece espaço para publicações de professores e acadêmicos da Unespar e também de outras universidades e tem recebido inúmeras contribuições de pesquisadores de outras regiões brasileiras. Outro ponto importante da revista para a qualificação dos docentes consiste na atuação desses como membros avaliadores, tal tarefa também é repassada para egressos dos nossos cursos que encontram-se cursando programas de doutorado, auxiliando-os no crescimento profissional.

Desde sua constituição, o GT-Geo realizou reuniões de trabalho para a construção da Proposta e se fez presente nas atividades planejadas e eventos organizados pela Pró-reitoria de

Pesquisa e Pós-graduação da Unespar, inclusive do Seminário de Pesquisa e Pós-graduação realizado anualmente.

Os professores do GT-Geo participaram de editais lançados pela Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e tiveram suas propostas contempladas:

- **Edital de Apoio à Publicação de Coletâneas Científicas** (Ref. Edital n. 07/2014 – PRPPG/Unespar) - o Grupo obteve apoio para publicação do livro “Geografia, Espaço e Sociedade: uma análise plural” (Organizado pelas professoras Ana Paula Colavite, Eloisa Silva de Paula Parolin e Nair Glória Massoquim).

- **Edital de Apoio à pesquisa básica e aplicada (Ref. Edital n. 03/2015 – PRPPG/Unespar)** com os projetos: Análise Espacial das Áreas Verdes Urbanas da Microrregião Geográfica de Campo Mourão (PR): limites e possibilidades de uso do espaço público (Coordenado pelo professor Marcos Clair Bovo); Identificação da paleovegetação associada às mudanças climáticas na região da Serra do Cadeado (Ortigueira/PR) e sua relação com as formações campestres no estado do Paraná (Coordenado pelo professor Mauro Parolin);

- **Edital de Apoio à pesquisa básica e aplicada (Ref. Edital n. 03/2016 – PRPPG/Unespar)** com os projetos: A participação dos Complexos Convectivos de Mesoescalas nos estados do tempo para a Região de Campo Mourão (Coordenado pelo professor Victor da Assunção Borsato); A Dinâmica da Paisagem e as Relações Sociedade e Natureza: representações cartográficas de Campo Mourão/PR (Coordenado pela professora Ana Paula Colavite).

No ano de 2016 o GT-Geo optou por enviar à Capes proposta de Curso de Mestrado em Geografia na modalidade acadêmico, entretanto a proposta não foi aprovada pelo Comitê de área. Nos anos seguintes o GT-Geo continuou se reunindo e participando das atividades planejadas pela PRPPG/Unespar e resolveu redigir uma nova proposta de Mestrado em Geografia que se adequasse melhor ao perfil profissional dos docentes participantes e dos novos que passaram a compor o GT, e que também atendesse melhor as demandas por formação profissional da região.

Neste contexto, a nova proposta de Curso de Pós-graduação *Stricto sensu* em Geografia, enquadra-se no nível profissional, tendo em vista que há carência no estado do Paraná e no Brasil por formação técnica qualificada na área de Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial. O corpo docente do GT-Geo já tem atuado nessas áreas, para além das fronteiras físicas da Universidade, aliando o conhecimento científico/acadêmico com o exercício profissional de suas formações específicas, especialmente em atividades de:

- Elaboração de laudos periciais, vistorias e relatórios técnicos solicitados pelo Ministério Público, em casos de descumprimento da legislação ambiental;

- Convênio com prefeituras da região em projetos de recuperação de nascentes e saneamento ambiental. Cabe destacar que no ano de 2019 o “Projeto Sanear”, coordenado pelo professor Jefferson de Queiroz Crispim, foi premiado em primeiro lugar no **XII Premio Ozires Silva - Categoria Empreendedorismo Ambiental**, ISAE - Escola de Negócios;
- Atuação junto aos Conselhos Municipais do Meio Ambiente e do Idoso, participando ativamente da gestão das Políticas Públicas;
- Participação nas discussões da Agenda 21 Local;
- Apresenta convênio e acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município de Campo Mourão, e participou na elaboração de plano de manejo de Unidade de Conservação;
- Parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município de Campo Mourão, em projetos no setor de gestão de resíduos sólidos;
- Participação no Comitê de Bacias Hidrográficas.

3.3 Cooperação e Intercâmbio

Um dos desafios estabelecidos para os Programas de Pós-graduação brasileiro é atuar na Internacionalização, especialmente por meio de projetos de cooperação e intercâmbio. Neste ensejo, o Escritório de Relações Internacionais (ERI) da Unespar tem intermediado o diálogo e a efetivação de convênios com Instituições estrangeiras, notadamente com países da América do Sul e Europa, também com Instituições brasileiras de interesse e atuação internacionais. No quadro 1 observa-se a atual situação com acordos estabelecidos.

Salienta-se que embora alguns acordos não envolvam diretamente o curso de Geografia, a pré-existência desses, já firmados e em vigência na Unespar, facilita a inserção de termos aditivos que podem vir a ser firmados com o PPGeo.

Quadro 1 – Acordos de cooperação interinstitucional firmados pela Unespar.

Instituição	Natureza	País/Estado/Cidade	Data de inicio	Situação
Universidad Nacional del Este - UNE	Cooperação Acadêmica	Paraguay	22/08/2014	Ativo
Universidad Nacional de Caaguazú - UNCA	Cooperação Acadêmica	Paraguay	22/08/2014	Ativo
Universidad Nacional de Asunción - UNA	Cooperação Acadêmica	Paraguay	22/08/2014	Ativo
]Universidad Nacional de Canindeyú - UNICAN	Cooperação Acadêmica	Paraguay	22/08/2014	Ativo

Universidad de Palermo	Foro de Escuelas de Arte	Argentina	03/06/2014	Ativo
Instituto Politécnico do Porto	Cooperação Acadêmica	Portugal	18/09/2014	Ativo
Universidad Nacional Arturo Jauretche	Convênio Macro - Cooperação técnica	Argentina	09/02/2015	Ativo
Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias - ULTH	Cooperação Acadêmica	Portugal	18/05/2015	Ativo
DocNomads Erasmus Mundus Joint Master	Memorando de Entendimento	Portugal e Hungria	xx/03/2015	Ativo
Universidad del Cauca	Cooperação Acadêmica	Colômbia	06/04/2015	Ativo
Universidade da Beira Interior	Cooperação Acadêmica	Portugal	09/06/2015	Ativo
Fundação Memorial da América Latina	Cooperação Acadêmica	Brasil	14/07/2015	Inativo
Universidad de Castilla-La Mancha	Acordo de Colaboração	Espanha	23/06/2015	Inativo
Kielce University of Technology	Cooperação Científica, Educativa e Cultural	Polônia	29/08/2015	Ativo
Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto - CESAP	Cooperação Acadêmica	Portugal	21/09/2015	Ativo
Universidade do Algarve	Acordo de Cooperação	Portugal	12/04/2014	Ativo
Universidad de Almeria	Convênio de Colaboração	Espanha	01/12/2014	Inativo
Universidade Federal do Paraná	Termo de Cooperação Técnico-Científico e Cultural	Brasil	2015	Ativo
Santander Universitário - ABRUEM	Termo de Adesão ao Convênio de apoio ao Programa ABRUEM de Bolsas de Mobilidade Estudantil	Brasil	08/05/2014	Ativo
Universidad de Los Lagos	Cooperação Acadêmica	Chile	06/10/2015	Ativo
Universidad Nacional de Las Artes	Cooperação Acadêmica	Argentina	15/12/2015	Em processo de renovação
Universidad Autónoma de Entre Ríos	Cooperação Interuniversitária	Argentina	01/03/2016	Ativo
Universidad de Holguín	Acordo de Cooperação	Cuba	19/07/2016	Ativo
Universidad Nacional de Cuyo - UNCUYO	Acordo Específico e Convênio Marco	Argentina	2015	Em processo de renovação
Santander Universitário - ABRUEM Termo de Adesão ao Convênio de apoio ao Programa ABRUEM de Bolsas de Mobilidade Estudantil Brasil Indefinida	Termo de Adesão ao Convênio de apoio ao Programa ABRUEM de Bolsas de Mobilidade Estudantil	Brasil	20/05/2016	Ativo
Université Paris-Est Marne - La Vallée	Cooperação Acadêmica	França	29/09/2016	Ativo
DocNomads Erasmus Mundus Joint Master	Memorando de Entendimento	Portugal	22/12/2016	Ativo
Universidade de São Paulo	Cooperação Técnica- acadêmica	Brasil	07/11/2017	Ativo
Universidad Católica de Uruguay - UCU	Termo de Cooperação	Uruguay	15/03/2017	Ativo
Centro Latinoamericano de Economía Humana - CLAEH	Termo de Cooperação	Uruguay	16/03/2017	Ativo
Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO	Termo de Cooperação	Uruguay	15/03/2017	Ativo
Smart English Canada - Smrt English	Termo de Cooperação	Brasil	21/03/2017	Ativo
Paraná Fala Linguas Estrangeiras - Segunda Etapa - Paraná Fala Inglês	Proposta de Projeto	Brasil	18/04/2017	Ativo

Universidad de La Republica - UDELAR	Cooperação Técnica-acadêmica	Uruguay	26/03/2018	Ativo
Associação de Cultura Franco Brasileira - Aliança Francesa	Termo de convênio	Brasil	29/11/2017	Em processo de renovação
Administración Nacional de Educación Publica - ANEP	Convênio de Cooperação Acadêmica	Uruguay	21/06/2017	Ativo
Universidad Nacional de Jujuy - UNJu	Cooperação Acadêmica	Argentina	31/08/2017	Ativo
Universidad Autónoma Tomás Frías	Cooperação Acadêmica	Bolívia	XX/11/2017	Ativo
Zicosur Universitário	Cooperação Acadêmica	América Latina	10/11/2017	Ativo
Université d'Artois	Cooperação Acadêmica	França	26/02/2018	Ativo
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação	Cooperação Acadêmica	Portugal	11/08/2017	Ativo
Convênio de Bolsas do Santander Universidades - Edição 2018	Termo de convênio	Brasil	09/08/2018 a 31/12/2019	Ativo
Universidad Tecnológica Privada de Santa Cruz Sociedad Anonima	Colaboração Cultural, Científica e Acadêmica	Bolívia	08/10/2018	Ativo

Fonte: Escritório de Relações Internacionais (ERI – Unespar, 2019).

Na Unespar, campus de Campo Mourão, encontram-se vigentes acordos e convênios com Prefeituras, Órgãos, Institutos e empresas privadas da região, especialmente para realização dos estágios supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios, os quais podem ser ampliados e adaptados para atender as demandas das atividades de ensino e pesquisa do PPGeo.

4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

4.1 Área de Concentração

O Programa de Pós-graduação em Geografia, nível mestrado profissional, apresenta área de concentração em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial e se estrutura a partir de duas linhas de pesquisa: 1. Análise e Planejamento ambiental; 2. Território e Desenvolvimento. Embora distintas, as duas linhas serão trabalhadas em conjunto, evitando-se a dicotomia entre as mesmas.

O enfoque em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial busca atender as demandas da sociedade contemporânea por investigações sobre a dinâmica ambiental e a organização dos territórios, materializadas no espaço geográfico. As relações entre sociedade e natureza se desdobram de variadas formas e com intuítos diferenciados (econômicos,

políticos ou culturais) e, desta forma, interferem na dinâmica natural produzindo impactos socioambientais, bem como constroem distintos territórios.

A composição do meio natural apresenta singularidades e particularidades, conhecê-las e analisá-las é fundamental para propor ações e estratégias de planejamento e educação ambiental, com vistas ao melhor uso dos recursos naturais e respeitando as fragilidades de cada sistema paisagístico. Na perspectiva da análise geoambiental, compreende-se que as práticas territoriais influem nos processos naturais, especialmente articulados pela apropriação e uso desmedido dos recursos, demandando que essas correlações sejam investigadas pelo viés analítico.

Da mesma forma, discutir as novas configurações territoriais e sua articulação com as políticas públicas é emergente na busca pelo desenvolvimento das sociedades. Os processos e as dinâmicas territoriais se fundamentam em relações socioespaciais históricas e tem o caráter multiescalar e multidimensional. A partir do conhecimento das especificidades de cada território é possível propor políticas públicas e planos para sua gestão e ordenamento, na perspectiva das regiões, de áreas urbanas e/ou rurais.

A operacionalização das pesquisas geográficas em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial se fundamentam em estudos teóricos aprofundados, na aplicação de metodologias apropriadas e com base na espacialização, por meio de recursos de Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Cartografia Digital, buscando, desta forma, alternativas inovadoras para a resolução de problemas ambientais e socioespaciais recorrentes no território brasileiro.

Espera-se que os estudos possam subsidiar políticas e ações que mitiguem impactos e promovam discussões sobre o ambiente e a sociedade. Os conflitos entre os interesses econômicos e a defesa do ambiente, entre os tipos de uso e a qualidade de vida das populações também são objetos de análise e de questionamentos dos professores pesquisadores do Programa, que além da produção científica sobre a área de concentração executarão ações educacionais e técnicas.

4.2 Linhas de Pesquisa

Linha 1: ANÁLISE E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Esta linha abrange os estudos relacionados à dinâmica, à estrutura e ao funcionamento dos sistemas naturais e às práticas e dimensões socioespaciais de seu uso e apropriação. Objetiva desenvolver pesquisas na perspectiva da análise e do planejamento ambiental, por meio da

investigação de problemas socioambientais atuais e da proposição de ações que visem a melhoria das condições ambientais e da qualidade de vida da população. São tópicos de interesse desta linha: desenvolvimento e aprimoramento de metodologias, procedimentos, técnicas e instrumentos aplicados à gestão dos sistemas naturais; atividades de caracterização e avaliação dos sistemas biofísicos e dos conflitos associados ao uso da terra; diagnóstico e prevenção de riscos naturais como a erosão, o fogo ou as movimentações de massas de terra; reconstrução paleoambiental e estudos aplicados de paleoclimatologia e paleoecologia; dinâmicas climáticas e vulnerabilidade aos eventos climáticos extremos; mapeamento e análise geoespacial processadas em SIG; práticas de recuperação e preservação de nascentes, saneamento ambiental e análise da qualidade da água de bacias hidrográficas; gestão de resíduos sólidos urbanos; preservação ambiental e plano de manejo de unidades de conservação; projetos de educação ambiental. Nesta perspectiva, pretende-se que o conhecimento produzido nesta linha resulte em produtos técnicos que viabilizem a intervenção positiva no ambiente natural e subsidiem ações de planejamento e educação ambiental.

Linha 2: TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO

A linha de pesquisa aborda as questões ligadas ao território e ao desenvolvimento em uma perspectiva multidimensional e relacional, atentando para a complexidade e para as contradições existentes nas relações entre a sociedade e a natureza. No Brasil, o paradigma de desenvolvimento colocado em prática ao longo do tempo se mostrou desigual, visto que instituiu a concentração da riqueza e dos investimentos públicos em restritos locais e setores, e o aprofundamento da pobreza, bem como a carência de políticas públicas. Assim, a linha de pesquisa tem como objetivo avaliar ações e políticas públicas já implantadas em diferentes territórios, propondo alternativas criativas e inovadoras para os profundos problemas sociais, econômicos e ambientais que afligem a sociedade. As temáticas de pesquisa estão atreladas ao estudo: do planejamento e ordenamento territorial; mapeamento temático e cartografia social; do desenvolvimento territorial local; das políticas públicas; das territorialidades das comunidades tradicionais e suas organizações; do desenvolvimento geográfico desigual; das resistências ao modo de produção capitalista e das contradições existentes no espaço urbano e rural. A finalidade das pesquisas e dos produtos técnicos produzidos é contribuir com a superação das profundas desigualdades presentes nos territórios.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

5.1 Nome:

Mestrado em Geografia.

5.2 Periodicidade:

Oferta de vagas anual com disciplinas semestrais.

5.3 Objetivo do Curso/Perfil do Egresso a ser formado

5.3.1 Objetivo Geral

O Programa de Pós-graduação em Geografia, nível Mestrado Profissional, objetiva atuar na formação e capacitação de profissionais, graduados em Geografia ou áreas afins, para que possam atuar junto aos sistemas públicos e em empresas privadas em atividades de planejamento ambiental e ordenamento territorial, habilitando-os para elaboração de trabalhos técnico-científicos nestas áreas, com caráter criativo e inovador.

5.3.2 Objetivos Específicos

- a) Produzir conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa geográfica com ênfase no Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial, aliando a teoria com o domínio de práticas e técnicas;
- b) aprimorar técnicas e procedimentos de análise ambiental e de leitura de indicadores socioespaciais, propondo soluções para problemas da sociedade contemporânea, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico da Geografia, por meio de pesquisas inovadoras.
- c) elaborar diagnósticos de questões ambientais e territoriais que subsidiem ações de gestão e planejamento, estabelecendo interações com centros de pesquisa, com o setor produtivo, com órgãos e Instituições públicas e privadas e com a sociedade;
- d) formar recursos humanos, pesquisadores e docentes qualificados que venham a atender o perfil do profissional moderno, aprimorando a sua capacidade de interpretar e diagnosticar as

mudanças ambientais, os impactos socioambientais, bem como ampliar a capacidade de intervenção frente aos problemas diagnosticados;

e) capacitar profissionais para o atendimento das políticas públicas nacionais e estaduais relacionadas às temáticas ambiental, territorial e de desenvolvimento regional.

f) desenvolver pesquisas que resultem em produtos técnicos, em conformidade com as especificações da Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, e do Regulamento do PPGeo.

5.3.3 Perfil do profissional a ser formado

O egresso do Programa de Pós-graduação em Geografia, nível mestrado profissional, deverá apresentar:

a) conhecimento técnico-científico sobre os conceitos e temas da Geografia;

b) capacitação para atuar em atividades técnicas, científicas e de inovação;

c) espírito crítico e habilidades múltiplas para analisar situações, identificar problemas, planejar ações, elaborar e defender propostas e soluções relacionadas a problemas de ordem socioambiental;

d) compreensão da multiescalaridade e da multipluralidade da dinâmica territorial;

e) visão crítica da Ciência e postura ética no exercício profissional;

f) conhecimentos da área geográfica que permitam o exercício da interdisciplinaridade e visão integrada das correlações ambientais, culturais, socioeconômicas entre outras;

g) capacidade de intervir tecnicamente na resolução de problemas ambientais e territoriais;

h) criatividade para associar teoria e prática na construção de projetos inovadores;

i) habilidade para inserção de novas tecnologias no âmbito de sua atuação profissional;

j) articulação e transferência de conhecimento para a sociedade e entidades de natureza distintas.

5.3.4. Informações Gerais sobre o curso

Ao final do curso os mestrandos deverão integralizar 24 créditos em disciplinas (8 em disciplinas obrigatórias e 16 em disciplinas optativas), 08 créditos no Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional (TCMP) e 4 créditos em atividades complementares, totalizando 36 créditos ou 540 horas. Serão ofertadas 11 vagas por processo de seleção.

6. DISCIPLINAS - Ementas

O Programa de Pós-graduação em Geografia, nível mestrado profissional, apresenta 17 disciplinas, das quais 2 obrigatórias e 15 optativas. Cabe destacar que em todas as disciplinas há integração entre componentes teóricos e execução de atividades práticas.

Disciplina: Seminário e Projeto de Integração Profissional		
Professor(a): Mauro Parolin; Fábio Rodrigues da Costa		
Obrigatória: Sim	Carga Horária: 60	Créditos: 4
<p>Ementa</p> <p>Acompanhamento individual dos projetos de pesquisa de mestrado. Seminários coletivos sobre a pesquisa na Geografia e suas aplicações práticas. Dissertação e Produtos técnicos no âmbito do mestrado profissional. Apresentação e debate dos projetos de Pesquisa propostos no Programa. Estudos e discussões envolvendo mestrandos e professores.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p>COSTA, W. M. Ciência, tecnologia e crise na geografia. Geosp, São Paulo, v. 12, p. 01, 2002.</p> <p>KAISER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. Boletim Paulista De Geografia, n. 84, São Paulo, Jul. 2006. p.93-104.</p> <p>MATTOS, Pedro Lincoln C. L.. Dissertações não-acadêmicas em mestrados profissionais: isso é possível?. Revista de Administração Contemporânea, v. 1, 1997.</p> <p>MORAES, A. C. R. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, p. 9-39, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, T. A.; VIADANA, A. G.. A comunicação geossistêmica e a prática profissional do geógrafo bacharel: recursos e possibilidades. Revista de Geografia, v. 3, p. 1-7, 2013.</p> <p>SCHAFFER, N. O.; SUERTEGARAY, D. M. A. . Analise Ambiental: A Atuação do Geografo Para e Na Sociedade, Porto Alegre: A Metropole e Seu Delta. Terra Livre, Ed. Terra Livre, v. 3, p. 89-120, 1988.</p> <p>SILVA, Leandro; SIMÕES, Rodrigo. Oportunidades tecnológicas e produção científica: uma análise microrregional para o Brasil. EURE (Santiago) [online]. 2004, vol.30, n.90, pp.85-102.</p> <p>VERDUM, R.. Os geógrafos frente às dinâmicas sócio-ambientais no Brasil. Revista do Departamento de Geografia (USP), São Paulo, v. 1, n.16, p. 91-94, 2005.</p>		

Disciplina: Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada		
Professor(a): Cláudia Chies		
Obrigatória: Sim	Carga Horária: 60	Créditos: 4
<p>Ementa</p> <p>Método científico na Geografia. Abordagens teóricas e os métodos de investigação. Metodologia científica e a construção do conhecimento. Técnicas de pesquisa e coleta de dados. Uso de tecnologias da informação na pesquisa. Pesquisas aplicadas na Geografia. Meios técnico-científicos de investigação e as práticas na análise geográfica. Elaboração de projeto de pesquisa e intervenção.</p>		
<p>Bibliografia</p> <p>BACHELARD, G.. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.</p> <p>BACHELARD, G.. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p>		

BACHELARD, G.. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERMAN, M.. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHAUÍ, M.. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHALMERS, A.. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

D'AMBROSIO, U.. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DUTRA, L. H. de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

FEYERABEND, P.. **Diálogos sobre o conhecimento**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

FOUREZ, G.. **A construção das ciências**. Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

GIL, A. C.. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KUHN, T.. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

LATOUR, B.. **A esperança de Pandora**. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001.

LOSEE, J.. **Introdução histórica à filosofia da ciência**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

MORIN, E.. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MORIN, E.. **O método III**. O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

POINCARÉ, H.. **O valor da ciência**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

SANTOS, B. de S.. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SANTOS, B. de S.. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SPOSITO, E. S.. **Geografia e Filosofia**: Contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

VENTURI, L. A. B.. **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

VENTURI, L. A. B.. **Praticando a geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

ZIMAN, J.. **A força do conhecimento**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.

Disciplina: Climatologia dinâmica aplicada à análise ambiental		
Professor(a): Victor da Assunção Borsato		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60h	Créditos: 4
Ementa A circulação e a dinâmica atmosférica na diversidade de escalas de abordagens climáticas. Os sistemas atmosféricos e os controles climáticos. Diversidades climáticas no espaço geográfico. O dinamismo do tempo atmosférico e os riscos ambientais. As consequências da dinâmica atmosférica no espaço geográfico e as respostas aos atributos do tempo.		
Bibliografia AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia dos Trópicos . São Paulo: Difel, 1986. ARNTZ W. e FAHRBACH, E. El Niño: Experimento climático de la natureza – Causas físicas y efectos biológicos. México: Fundo de Cultura Econômica, 1996. BORSATO, V. A. BORSATO F. H e SOUSA E. E., Análise Rítmica e a Variabilidade Têmpora – Espacial . In: VI Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. Teoria e Metodologia em Climatologia. Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de pós Graduação Geográfica, Aracajú SE. Outubro 2004. Eixo 3 tema 3 – CD-ROM.		

CAMARGO, A., P. **Apontamentos de Agrometeorologia**. Pinhal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves", 1975.

CLIMANÁLISE: Boletim de Monitoramento e Análise Climática. Cachoeira Paulista. Disponível em <http://www.cptec.inep.br> (publicação mensal).

CONTI, J., B. **Circulação secundária e efeitos orográficos na gênese das chuvas na região leste–nordeste paulista**. São Paulo, Série Teses e Monografias, 18, USP, IG, 1975, 85 p.

CUADRAT, José Maria; PITA, M. Fernanda. **Climatologia**. 3. ed. Madri: Cátedra, 2004. 496 p.

ELISA M., e TARIK. A., **Sistema Sinóticos – Os Ciclones**. FLG 0253 – Climatologia II Faculdade de Filosofia Ciências Humanas. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/ciclonesextratropicais.pdf>.

FORSDYKE, A. G. **Previsão do tempo e clima**. 2º ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1996.

GUEDES, R., L., L. a. T. Machado, J. M. B. Silveira, M. A. S. Alves e R. C. Waltz, 1994: **Trajетórias dos sistemas convectivos sobre o continente americano**. VIII Congresso Brasileiro de Meteorologia, SBMET, Anais, 2, 77–80.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Observações, análise da situação atual 2006–b**; Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/html/observacoes.php>.

LOMBARDO, M. A. **Mudanças Climáticas**: Considerações sobre Globalização e Meio Ambiente. Boletim Climatológico. (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP) Presidente Prudente SP. Ano 01, N° 02. Campus de Presidente Prudente 1996.

MENDONÇA, F., & Danni Oliveira, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**; São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

MONTEIRO, C. A. de F. **A análise rítmica em climatologia**: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: USP, 1971 (Série Climatologia, 1 p. 1–21).

MOLINA, J., C. “El Niño” Y el sistema climático terrestre. Barcelona: Ariel. S. A. 1999.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

PÉDELABORDE, P. **Introducion a l’étude scientifique du climat**. SEDES, Paris, 1970. Neide Aparecida Zamuner Barrios, IPEA/UNESP. p. 246.

SANT’ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org.) 2000. **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem 2000. p 95–119.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. **Geografia Física**, 3ª ed. Barcelona: Omega, 2000.

TARIFA, J. R. **Sucessão de Tipos de Tempo e variação do balanço Hídrico no Extremo Oeste Paulista**. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, São Paulo 1973 (Séries Teses e Monografia 8).

TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Fernando J. L. **Meteorologia descritiva. Fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Nobel, 1984.

VAREJÃO–SILVA M. A., **Meteorologia e Climatologia**. Instituto Nacional de Meteorologia Brasília, DF, 2000 p 515.

VIANELLO, R. L., **Meteorologia Básica e Aplicações**. Universidade Federal de Viçosa. Editora UFV 2000. p 450.

ZAVANTINI, J. A. (org). **Variabilidade e mudanças climáticas**: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: EDUEM, 2000.

Disciplina: Climatologia geográfica aplicada

Professor(a): Victor da Assunção Borsato

Obrigatória: não

Carga Horária: 60h

Créditos: 4

Ementa

A Climatologia Geográfica. Aplicação dos conhecimentos climatológicos na organização do espaço. A gênese dos fenômenos meteorológicos, A circulação geral e os tipos de tempos. As escalas de abordagens

climatológicas. A Climatologia Geográfica e os estados do tempo, reflexos no espaço do homem.

Bibliografia

- AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia dos Trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- ARNTZ W. e FAHRBACH, E. El Niño: Experimento climático de la natureza – Causas físicas y efectos biológicos. México: Fundo de Cultura Econômica, 1996.
- BORSATO, V. A. BORSATO F. H e SOUSA E. E., **Análise Rítmica e a Variabilidade Têmpora – Espacial**. In: VI Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. Teoria e Metodologia em Climatologia. Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de pós-Graduação Geográfica, Aracajú SE. outubro 2004. Eixo 3 tema 3 – CD-ROM.
- CAMARGO, A., P. **Apontamentos de Agrometeorologia**. Pinhal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves", 1975.
- CLIMANÁLISE: Boletim de Monitoramento e Análise Climática. Cachoeira Paulita. Disponível em <http://www.cptec.inep.br> (publicação mensal).
- CONTI, J., B. **Circulação secundária e efeitos orográficos na gênese das chuvas na região leste–nordeste paulista**. São Paulo, Série Teses e Monografias, 18, USP, IG, 1975, 85 p.
- CUADRAT, José Maria; PITA, M. Fernanda. **Climatologia**. 3. ed. Madri: Cátedra, 2004. 496 p.
- ELISA M., e TARIK. A., **Sistema Sinóticos – Os Ciclones**. FLG 0253 – Climatologia II Faculdade de Filosofia Ciências Humanas. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/ciclonesextratropicais.pdf>.
- FORSDYKE, A. G. **Previsão do tempo e clima**. 2º ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1996.
- GUEDES, R., L., L. a. T. Machado, J. M. B. Silveira, M. A. S. Alves e R. C. Waltz, 1994: **Trajетórias dos sistemas convectivos sobre o continente americano**. VIII Congresso Brasileiro de Meteorologia, SBMET, Anais, 2, 77–80.
- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Observações, análise da situação atual 2006–b**; Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/html/observacoes.php>.
- LOMBARDO, M. A. **Mudanças Climáticas**: Considerações sobre Globalização e Meio Ambiente. Boletim Climatológico. (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP) Presidente Prudente SP. Ano 01, N° 02. Campus de Presidente Prudente 1996.
- MARENGO, J. A e SOARES W.R., 2002. Episódios de Jatos de Baixos Níveis ao Leste dos Andes durante 13-19 de abril de 1999. **Revista Brasileira de Meteorologia**, 17(1): 35-52.
- MENDONÇA, F, & Danni Oliveira, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**; São Paulo: Oficina de Texto, 2007.
- MONTEIRO, C. A. de F. **A análise rítmica em climatologia**: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: USP, 1971 (Série Climatologia, 1 p. 1–21).
- MOLINA, J., C. “El Niño” Y el sistema climático terrestre. Barcelona: Ariel. S. A. 1999.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- PÉDELABORDE, P. **Introducion a l’étude scientifique du climat**. SEDES, Paris, 1970. Neide Aparecida Zamuner Barrios, IPEA/UNESP. p. 246.
- SANT’ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org.) 2000. **Variabilidade e Mudanças climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem 2000. p 95–119.
- STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. **Geografia Física**, 3ª ed. Barcelona: Omega, 2000.
- TARIFA, J. R. **Sucessão de Tipos de Tempo e variação do balanço Hídrico no Extremo Oeste Paulista**. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, São Paulo 1973 (Séries Teses e Monografia 8).
- TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Fernando J. L. **Meteorologia descritiva. Fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Nobel, 1984.
- VAREJÃO–SILVA M. A., **Meteorologia e Climatologia**. Instituto Nacional de Meteorologia Brasília, DF, 2000 p 515.
- VIANELLO, R. L., **Meteorologia Básica e Aplicações**. Universidade Federal de Viçosa. Editora UFV 2000. p

450.

ZAVANTINI, J. A. (org.). **Variabilidade e mudanças climáticas**: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: EDUEM, 2000.

Disciplina: Depósitos sedimentares e planejamento

Professor(a): Mauro Parolin

Obrigatória: não

Carga Horária: 60h

Créditos: 4

Ementa

Processos fundamentais de formação dos depósitos sedimentares. Fundamentos de paleogeografia, paleoclimatologia e reconstrução paleoambiental. Exposição e execução de técnicas de laboratório e de campo. Estudo de bioindicadores fósseis e pseudofósseis. Planejamento de ações frente a intervenções naturais e antrópicas e os riscos de impactos ambientais. O gerenciamento de depósitos sedimentares.

Bibliografia

BRAVARD, J.P.; PETIT, F.; Les cours d'eau. Dynamique du système fluvial. Armand Colin, 2000.
CHARLTON, R. **Fundamentals of Fluvial Geomorphology**. Routledge. 2008.

BOUTTON, T.W. Stable carbon isotope ratios of natural materials: II. Atmospheric, terrestrial, marine, and freshwater environmental. In: COLEMAN, D.C.; FRY, B. (Ed.). **Carbon isotope techniques**. New York: Academic Press, 1991.

CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. (eds.). **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. DNPM, CPRM e SIGEP, Brasília: DNPM, v.1. 2002.

CARVALHO, I.S.; FERNANDES, A.C.S. 2004. Icnofósseis. In: Carvalho, I.S.. (ed). **Paleontologia**. Vol 1. Rio de Janeiro: Interciência – cap 10, p. 143-169.

DOWNS, P.W.; GREGORY, K.J. **River channel management – towards sustainable hydrosystem**. New York: Routledge, 2004.

FLEURY, J.M. Curso de geologia básica. Goiânia: UCG, 1995, 262p.

GRAY, J. (ed) Paleolimnology. Amsterdam; Oxford; New York, Tokyo: Elsevier, 1988, 676p. HOLZ, M.; SIMÕES, M.G. **Elementos fundamentais de tafonomia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2002, 232p.

IANNUZZI, R.; VIEIRA, C.E.L. Paleobotânica. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005, 168p. McCLESTER, A.L. **História geológica da vida**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, Série de Textos Básicos de Geociências, 2002, 174p.

MOREIRA, L.E. **Paleontologia geral e de invertebrados**. Goiânia: UCG, 1999, 417p.

WARD, R.C.; ROBINSON, M. **Principles of Hydrology**. New Yourk: McGraw-Hill, 2000.

NEWSON, M. Hydrology and the river environment. Oxford: Clarendon Press, 1994. PETTS, G.E.; AMOROS, C. **Fluvial hydrossystems**. Londres: Chapman & Hall, 1996.

Disciplina: Desenvolvimento Territorial

Professor: Fábio Rodrigues da Costa

Obrigatória: não

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa

O conceito de sociedade e de desenvolvimento. Análise multidimensional e relacional do desenvolvimento. Território e desenvolvimento. O desenvolvimento geográfico desigual e as contradições produzidas nos territórios. As territorialidades dos grupos tradicionais. Perspectivas para o desenvolvimento territorial.

Bibliografia

AMARO, R. R. Desenvolvimento - um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. **Caderno de Estudos Africanos**. n. 4, 2003.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

- BELLUZO, L. G. **O capital e suas metamorfoses**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.
- COSTA, F. R. **Condições periféricas**: desenvolvimento geográfico desigual no Paraná. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2016.
- DALLABRIDA, V. R. **Teorias do Desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.
- DUPAS, G. **O mito do progresso, ou progresso como ideologia**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- ENDLICH, Â. M. Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 5-35, mai./ago. 2007.
- FIORI, J. L. **História, estratégia e desenvolvimento**: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2014.
- FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. 5°. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- FURTADO, C. **O capitalismo global**. 3°. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009.
- HARVEY, D. **The Limits to Capital**. Oxford: British Library, 1982.
- HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.
- HARVEY, D. **17 Contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- IVO, A. B. L. O paradigma do desenvolvimento: do mito fundador ao novo desenvolvimento. **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, n. 65, p. 187-210, Maio/Ago. 2012.
- LACOSTE, Y. **Geografia do Subdesenvolvimento**. 7 ed. refundida. São Paulo: Difel, 1985.
- MARINI, R. M. **Subdesenvolvimento e revolução**. 4 ed. Florianópolis: Insular, 2013.
- MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: editora UFMG, 2003.
- MOREIRA, R. **A geografia do espaço-mundo**: conflitos e superações no espaço do capital. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.
- ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIRES, E. L. S; MULLER, G.; VERDI, A. R. Instituições, territórios e desenvolvimento local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. **Geografia**, Rio Claro. V. 31, n. 3, p. 437-454, set./dez. 2006.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SANTOS, M. **O retorno do território**. Observatório Social de América Latina. Debates Território y movimientos sociales. Ano 6, n. 16, jun., Buenos Aires, 2005.
- SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
- SILVA, E. L. et. al. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Revista Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 2, n. 1, p. 44-61, jul. 2012. Disponível em:<<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215/284>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.
- SINGER, P. **Desenvolvimento e crise**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**: natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Geografia**: conceitos e temas. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2003.

THEIS, I. M. Do desenvolvimento desigual e combinado ao desenvolvimento geográfico desigual. **Revista Novos Cadernos NAEA**. v. 12, n. 2, p. 241-252, dez. 2009.

Disciplina: **Ensino de Geografia e a Formação Profissional**

Professor: Marcos Clair Bovo

Obrigatória: não

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa

Os pressupostos teóricos metodológicos do conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. A articulação conteúdo-método e currículo-didática nas práticas educativas. Tendências atuais do ensino de Geografia. A Interlocução da geografia com outras áreas de conhecimento científico. A identidade profissional do professor de Geografia. A relevância social da educação geográfica na contemporaneidade. Seleção, produção e uso do material didático.

ALMEIDA, Rosângela Doin. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. **Terra Livre**, n. 8, 2015. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/92>>. Acesso 15 jan. 2019.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Estudo e pesquisa em educação geográfica e interdisciplinaridade: o grupo “educação e didática da geografia: práticas interdisciplinares”. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 90, p. 149-166, 2017. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/813>>. Acesso 20 jan. 2019.

CASTELLAR, Sonia V., Lana S. CAVALCANTI. CALLAI, Helena C. **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. EDIPUCRS, 2016.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Movimentos para ensinar geografia: oscilações**. EDIPUCRS 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

FELDMANN, Marina G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

FELDMANN, Marina G. *et. al.* **Formação de Professores: currículo, contexto e culturas**. Curitiba. Appris. 2018.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas**. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo. Contexto, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

PORTUGAL, Jussara F. *et al.* **Educação geográfica: temas contemporâneos**. Salvador: Edufba, 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Bertrand Brasil. São Paulo. 2013.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI**. Papirus Editora, 2004.

VITTE, Antônio Carlos. **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Disciplina: Estatística aplicada à Geografia		
Professor(a): Mauro Parolin		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60h	Créditos: 4
Ementa: Estudos estatísticos aplicados à Geografia. A natureza dos dados estatísticos. O uso de técnicas estatísticas na representação, interpretação e aplicabilidade na Geografia. O uso de “softwares” estatísticos.		
Bibliografia: BÁSICA COSTA, S. F. Introdução ilustrada à Estatística . 2 ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda.1992. CRESPO, A. A. Estatística Fácil .16 ed. São Paulo: Saraiva: 1998. FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia . 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987. GERARDI, L. H. de O. & SILVA, B. C. N. Quantificação em geografia . São Paulo: DIFEL, 1981. LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos . São Paulo: UNESP, 1998. MARTINS, G. de A. & DONARE, D. Princípios de estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PARDO S.; PARDO, M. Statistical method for field and laboratory studies in behavioral ecology . London: Chapman & Hall Book. 2018. SHESKIN, D. Handebook of parametric and noparametric statistical procedures . London: Chapman & Hall Book. 2016.		

Disciplina: Metodologias e Práticas da Educação Ambiental		
Professor(a): Eloisa Silva de Paula Parolin		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60h	Créditos: 4
Ementa: Estudo dos principais pressupostos científicos e filosóficos que fundamentam a educação ambiental. A história da Educação Ambiental e os temas centrais do debate ambiental contemporâneo. Os paradigmas da Educação Ambiental. Elaboração e execução de projetos de Educação Ambiental.		
Bibliografia CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica . Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. DAGOGNET, François. Considérations sur l' idée de nature . Paris: Vrin, 2000. DELÉAGE, Jean-Paul. História da ecologia . Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993. DIEGUES, Antonio Carlos. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos . São Paulo: Hucitec, 2000. FERRY, Luc. A nova ordem ecológica . São Paulo: Ensaio, 1994. FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação ambiental . Epistemologia e metodologias. Curitiba: Vicentina, 2003. JACOB, François. La logique du vivant . Une histoire de l'héritité. Paris : Gallimard, 2004. HEISENBERG, Werner. A imagem da natureza na Física moderna . Lisboa: Livros do Brasil, 1980. HUMBOLDT, Alexander Von. Pinturas da natureza . Uma antologia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007. LENOBLE, Robert. História da ideia de natureza . Lisboa: Edições 70, 2002. LOUREIRO, Carlos Frederico (Org). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental . São Paulo: Cortez, 2006,		

MORIN, Edgar. **O método 1.** A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.

_____. **O método 2.** A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.

MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatura.** Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

_____. Serge. **De la nature.** Pour penser l'écologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.

ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental.** Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.

ROSSET, Clément. **A antinatureza:** elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.

SAGAN, Carl. **O dragões do Éden.** Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva. São Paulo: Unesp, 1997.

Disciplina: Espaços do Capital, Lugares de Resistência e Espaços de Sobrevivência		
Professor(a): Virgílio Manuel Pereira Bernardino		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60	Créditos: 4
Ementa		
Espaços do capital e lugares de re(ex)istência. Os espaços de sobrevivência: possibilidades reais e efetivas de resistir às crises econômicas e imposições do capitalismo global. A mobilidade da força de trabalho e do consumo. Estudos de casos sobre a mobilidade regional.		
Bibliografia (até 4.000 caracteres com espaço)		
BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2005.		
BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.		
CARLOS, A. F. A. A natureza do espaço fragmentado. In: Santos, M; Souza, M. A. A. de; Silveira, M. L. (Org.). Território: Globalização e fragmentação. São Paulo, Editora HUCITEC. 1996.		
CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.		
CLAVAL, P. A geografia cultural. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.		
CORRÊA, R. L. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.		
COX, K. R. Spaces of dependence, spaces of engagement and the politics of scale, or: looking for local politics. In: Political Geography , v.17, n.1, p 1-23, 1998. Disponível em: < http://www.elsevier.com/locate/jprgq/1998_Spaces_of_development_spaces_of_engagement_and_the_politics_of_scale_or_looking_for_local_politics.pdf >.		
GAUDEMAR, J. P. Mobilité du travail et accumulation du capital. Paris. François Maspero, 1976.		
GEORGE, P. Geografia do consumo. Trad. Djalma Forjaz Neto; 2ª Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.		
GHIZZO, M. R. A mobilidade do consumo e a produção do espaço no aglomerado urbano de Maringá. Maringá: UEM, 2012. Tese (Doutorado de Pós-Graduação em Geografia) da Universidade Estadual de Maringá.		
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. 5. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991.		
HARVEY, D. Espaços de esperança. Trad. A. U. Sobral; M. S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2004.		
HARVEY, D. A produção do espaço capitalista. São Paulo: Annablume, 2005.		
HESKETH, C. Spaces of capital/spaces of resistance: Mexico and the Global Political Economy. Dissertação apresentada à Universidade de Nottingham para a obtenção do grau de Doutor em Filosofia, 2010. Disponível em: < http://etheses.nottingham.ac.uk/2971/1/546475.pdf >.		

NICOLAS, A. H. **Tempo, espaço e apropriação social do território**: rumo à fragmentação na mundialização? in: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L. **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROCHA, M. M. **A Espacialidade das mobilidades humanas**: um Olhar para o norte central paranaense. USP, 1998. 186 p. Tese (Doutorado de Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia. São Paulo: USP, 1998.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2008.

SINGER, P. **Desenvolvimento e crise**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**: natureza, capital e espaço. Trad. Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Disciplina: Geoprocessamento aplicado à análise ambiental

Professor(a): Ana Paula Colavite

Obrigatória: não

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa

Bases conceituais, teóricas e práticas sobre a aplicação das geotecnologias na modelagem de sistemas ambientais. Uso do Sistema de Informação Geográfica (SIG) na análise e diagnóstico ambiental e seu papel na integração de dados. Processamento digital de imagens e técnicas de mineração de dados. Uso da geoinformação no planejamento ambiental e elaboração de zoneamento. Prática de campo e laboratório. Projeto em SIG.

Bibliografia

BIELENKI JÚNIOR, C.; BARBASSA, A.P. **Geoprocessamento e Recursos Hídricos**: Aplicações Práticas. EDUFSCAR. São Carlos, 2012.

BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e Sig Avançados**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2ª. Ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2007. 303p.

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Clarendon Press, 3º ed, 1991.

FERREIRA, N.J. **Aplicações Ambientais Brasileiras dos Satélites NOAA e TIROS-N**: São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 271p.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. Oficina de Textos, 2002.

97p.

GIBBS, H.K.; SALMON, J.M. Mapping the world's degraded lands. **Applied Geography**, 57, 2015, p.12-21.

JENSEN, John R.; EPIPHANIO, José Carlos Neves (Coord.). **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.

LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. **Geographical Information Systems and Science**. 2nd edition. John Wiley & Sons, Ltd. 2005.

MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos**: princípios, integração e aplicação. Porto Alegre: ABRH, 2001.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologia de aplicação**. Ed. UFV, 2003. 306p

MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.

PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. (org.). **Conservação da Biodiversidade com SIG**. Oficina de Textos. São Paulo, 2012.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.

SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares (Org.). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 363 p.

STOFFELENUMA, A.; GROOTEUMA, P.; MEIJLESA, E.; WEITKAMPUMA, G. Geoparques e identidade territorial: um estudo do espaço afinidade de habitantes com a UNESCO Geopark De Hondsrug, Holanda. **Applied Geography**, 106, 2019, p.1-10.

THENKABAIL, PRASAD S., LYON, JOHN G. **Hyperspectral Remote Sensing of Vegetation**. Boca Raton/Florida: CRC Press, 2016. 782 p.

Disciplina: Gestão de resíduos sólidos urbanos		
Professor(a): Oséias Cardoso		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60	Créditos: 4
Ementa		
Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Legislação básica relativa ao manejo dos resíduos. Geração, segregação e acondicionamento, coleta convencional/coleta seletiva, transporte e disposição final. Normas técnicas associadas à classificação e quantificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização de aterros sanitários. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).		
Bibliografia		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 8419 - Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos. São Paulo, ABNT 1984.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8.849 : Apresentação de projetos de aterros controlados de resíduos sólidos urbanos. São Paulo, 1985.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8.419 : Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos. São Paulo, 1992.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12.980 : Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos urbanos. São Paulo, 1993.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13.463 : Coleta de resíduos sólidos. São Paulo, 1995.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.004 : resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, ABNT 2004.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15112 : Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos – Áreas de Transbordo e triagem - Diretrizes par projeto, implantação e operação. São Paulo. 2004.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISSO 14040 : Gestão Ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura. São Paulo, 2009.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISSO 14044 : Gestão Ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Requisitos e orientações. São Paulo, 2009.		
BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, DF, 2 de ago. 2018.		
CARDOSO, O. Gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Campo Mourão/Pr . 143 f.		

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SÃO PAULO(CETESB). **Aterro Sanitário**. São Paulo: CETESB, 1997. (apostilas ambientais).

D’ALMEIDA, M. L. O. (Coord). et. al. **Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas(IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002.

GOMES, L. P. **Estudo da caracterização física e da biodegradabilidade dos resíduos sólidos urbanos em aterro sanitários**. 166 f. Dissertação (mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.

GRIMBERG, E; BLAUTH, P. (org) **Coleta Seletiva: reciclando materiais, reciclando valores**. São Paulo: Ed. Pólis, 1998.

GRIPPI, Sidney – **Lixo, reciclagem e sua História: guia para as prefeituras brasileiras** – Ed. Interciência , Rio de Janeiro, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico**(PNSB). Rio de Janeiro, 2008.

JARDIM, N. S. (Coord), et. al. **Lixo Municipal: Manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas e CEMPRE, 1995.

MONTEIRO, J. H. P. **Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 2001.

MUÇOUÇA, P. **Coleta Seletiva de Lixo**. São Paulo: Ed. Pólis, 1998.

PINTO, A. G. et. al. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas(IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002.

Philippi Jr., A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005.

RODRIGUES, L. F., CAVINATTO, V. M. **Lixo: de onde vem?, para onde vai?** São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

SISSINO, C.L.S. (Org.) **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

WALDMAM, M. **Lixo: cenários e desafios: abordagens básicas para entender os resíduos sólidos**. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Planejamento Ambiental		
Professor(a): Jefferson de Queiroz Crispim		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60	Créditos: 4
Ementa		
Introdução às Ciências Ambientais. Quadro teórico e instrumental do planejamento ambiental. Estudo dos métodos e processos de planejamento que abordem os sistemas que compõe o ambiente. Sustentabilidade socioambiental. Planejamento Municipal ambiental (saneamento urbano e rural). Estudos de caso.		
Referencias:		
ALMEIDA, J.R. et al. Política e planejamento ambiental . 3ª Ed, Rio de Janeiro: Thex Ed. 2004.		
ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
BARBIERI, J.C. Gestão ambiental Empresarial . São Paulo: Saraiva, 2004.		
BELLEN, H. M. van. Indicadores de sustentabilidade . Uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.		
BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia e planejamento . Ed. Garamond. 3 ed. 2006.		

CRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda, 1999, 236p.

CAMPOS, L.M.S. Environmental Management Systems (EMS) for Small Companies: a Study in Southern Brazil. **Journal of Cleaner Production**. v. 32, 2012.

COMISSAO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DEMARJOVIC, Jacques. **Sociedade de Risco e Responsabilidade SocioAmbiental**: perspectivas para a educação corporativa. São Paulo: Senac, 2001.

DE GRAAF, H.J.; MUSTERS, C.J.M.; KEURS, W.J. Sustainable Development: Looking for New Strategies. **Ecological Economics**, 1996.

GUIMARÃES, R.P.; FEICHAS, S.A.Q. Desafios na Construção de Indicadores de Sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**, 2009.

KANZLER, Andreas; MARTINEZ, Claudia. **Introducción de saneamiento básico en el programa PROAPAC de Bolivia**. La Paz: GTZ, 2009.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI - desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental**: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEIFFERT, M.E.B. **Gestão Ambiental**: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. Tradução Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MAGALHÃES JR., A. P. **Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos**: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MORAN, D. et al. Measuring sustainable development - Nation by Nation. **Ecological Economics**, v.64, n.3, 2008.

PORTO, M. F. A.; PORTO R. La L. Gestão de bacias hidrográficas. **Estudos Avançados** 22 (63), 2008.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

Disciplina: Planejamento Territorial e Políticas Públicas		
Professor (a): Cláudia Chies		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60	Créditos: 4
Planejamento territorial e desenvolvimento. Introdução ao conceito de políticas públicas. Dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais. Governo e gestão de políticas públicas. Atributos das políticas públicas. O Processo de produção e a participação social nas políticas públicas. Análise das estratégias de desenvolvimento territorial-regional a partir de políticas públicas.		
Referências		
ALFATIN, Iara Guimarães. Sustentabilidade, políticas públicas e agricultura familiar : uma apreciação sobre a trajetória brasileira. 2003. Tese (Doutorado) - Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UNB – CDS), Brasília/ DF, 2003.		
BECKER, Berta. O Uso Político do Território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In BECKER, B.; COSTA, R. K.; SILVEIRA, C. B.; (orgs). Abordagens Políticas da Espacialidade . Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.		
BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O Conceito histórico de Desenvolvimento . São Paulo, Texto para Discussão 156, FGV, 2016. 24 p.		
BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (MPOG). O Desafio do		

Planejamento Territorial. Brasília, MPOG, 2002. 32p..

BOBBIO, Norberto. **Estado Governo Sociedade:** para uma teoria geral da política. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Tradução Marco Aurélio Nogueira. Coleção Pensamento Crítico. V.69.

BROSE, Markus. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2009.

DYE, Thomas D. **Understanding Public Policy.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. 1984.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. In: FREIRE D'AGUIAR, (Org.) **O Essencial de Celso Furtado.** São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. pp 167-196.

FURTADO, Celso. O Desenvolvimento do ponto de vista Interdisciplinar. In: FREIRE D'AGUIAR, (Org.) **O Essencial de Celso Furtado.** São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. Pp. 197-235.

HAESBAERT, R.. **O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LASWELL, Aswell, H.D. **Politics: Who Gets What, When, How.** Cleveland: Meridian Books. 1936/1958.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MAZZETTO, Carlos Eduardo. Políticas públicas e desenvolvimento rural: em busca de novos caminhos. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (Orgs.). **O campo no século XXI.** São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004.

PETERS, B. Guy. **American Public Policy.** Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

PUJADAS, R. Y FONT, J.. **Ordenación y planificación territorial.** Madrid. Editorial Síntesis, 399p. 1998.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993. 269 p. Parte III – O Território e o Poder - Capítulo 1 – O que é território?

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs.). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 1ª edição, 2009.

SOUZA, M. 1995. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In : Castro, I. et al. (orgs.) **Geografia : Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L.. **O Brasil.** Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 5ª ed., 2003. 470p. - Capítulo I - A questão: o uso do território. pp. 19-22.

SANTIN, Janaína Rigo. O tratamento histórico do poder local no Brasil e a gestão democrática municipal. In: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2, 2007, Florianópolis – SC. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2007. p. 323-340.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo, Companhia de Bolso. 4ª reimpressão 2015. P. 461.

SCHNEIDER, Sergio; SILVA, Marcelo Kunrath; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi; et al. (Orgs.). **Políticas públicas e participação social no Brasil Rural.** Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

TREVISAN, Andrei Pittol; BELLEN, Hans Michael Van. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública,** Rio de Janeiro, ano 42, v.3, p. 529-50, mai./jun. 2008.

Disciplina: Populações Humanas e Ecossistemas		
Professor(a): Eloisa Silva de Paula Parolin		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60h	Créditos: 4
Ementa: A relação entre as populações humanas e os ecossistemas fluviais. As comunidades tradicionais e a natureza. Estudo das representações coletivas sobre a natureza e sobre as questões ambientais nas sociedades contemporâneas. Aspectos históricos e antropológicos da ocupação dos territórios. Estudos de caso.		

Bibliografia:

- ARRUDA, G.; KLONOVIEZ J.; CARVALHO, E.B. de (Orgs). **História ambiental no sul do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2012.
- DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- GEERTZ, C. **Local knowledge. Further essays in interpretive anthropology**. New York: Basic Books, 2008.
- GUATTARI, F. **Les trois écologies**. Paris: Galilée, 1989.
- HISSA, C.E.V. **Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- MAACK, R. Contribuição à história das explorações geográficas e geológicas do estado do Paraná. In: **Geografia física do estado do Paraná**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2012.
- MORAN, E.F. **Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica**. São Paulo: Edusp, 2010.
- MORAN, E.F. **People and nature: An introduction to human ecological relations**. Oxford, UK, Blackwell, 2006.
- MORAN, E.F. **Ecosystem approach in anthropology**. Ann Arbor: Michigan University Press, 1991.
- MORIN, E. **Le paradigme perdu. La Nature Humaine**. Paris: Éditions Du Seuil, 1998.
- MORAN, E.F. **La méthode 5. L'humanité de l'humanité**. Paris: Éditions Du Seuil, 2001.
- MOSCOVICI, S. **La société contre nature. Paris: Union Générale D'éditions**, 1972.
- NEVES, W. **Antropologia ecológica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, S.D. e; TAVARES, G.G.; FRANCO, J.L. de A. **História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- SILVA, C.A. da; BELLINI, M. **Área de proteção ambiental das ilhas e várzeas do rio Paraná. Uma abordagem socioambiental**. Maringá: Eduem, 2011.
- THOMAS, K. **Man and the natural world**. London: Penguin UK, 1991.
- VITOUSEK, P.; MOONEY, H.; LUBCHENCO, J.; MELILLO, J. **Human domination of earth's ecosystems**. Science 277, 1997, pp. 494-499.
- WALDMAN, M. **Meio ambiente e antropologia**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

Disciplina: Território, Estado e Poder		
Professor(a): Aurea Andrade Viana de Andrade		
Obrigatória: não	Carga Horária: 60	Créditos: 4
<p>Ementa</p> <p>Abordagens teóricas do conceito de Território, com ênfase na perspectiva relacional, multiescalar, multidimensional, redes de circulação e comunicação. O Estado como agente de organização territorial. As teorias do Poder. Análise do debate teórico conceitual sobre as relações de poder nos territórios: os atores e agentes, endógenos e exógenos. Aplicação da metodologia do SLOT (Sistema Territorial Local) em estudo de caso.</p>		
<p>Bibliografia</p> <p>ANDRADE, Aurea A. V. de. Serra, Elpidio. Território e desenvolvimento na perspectiva dos geógrafos da escola de turim – itália. Boletim Goiano de Geografia, 2017.</p> <p>ANDRADE, Manuel C. de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo.Contexto, 1998.</p> <p>DANSERO, Egidio. GIACCARIA, Paolo. GOVERNA, Francesca. Losviluppo locale alnord e al sud. Un confronto internazionale. Milano: FrancoAngeli, 2008.</p>		

DEMATTEIS, Giuseppe. GOVERNA, Francesca (Org.) **Territorialità, Sviluppo Locale, Sostenibilità: II Modello Slot**. Milano: FrancoAngeli, 2005.

FOUCALT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo. Paz e Terra. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

IANNI, Octavio. **Estado e Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEBRUN, Gérard. **O que é Poder**. 9. ed. São Paulo. Brasiliense, 1984.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Schwarcz, 2010.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. São Paulo: Paz Terra, 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SÁ, Luiz. **Introdução à Teoria do Estado**. Lisboa: Caminho, 1986.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio. DANSERO, Egidio. CANDIOTTO Luciano. [Org.] **Geografia da e para a Cooperação ao Desenvolvimento Territorial: Experiências Brasileiras e Italianas**. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

Disciplina: Tópicos Especiais 1

Professor(a): a ser convidado

Obrigatória: não

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Ementa

A disciplina de Tópicos Especiais tem como objetivo apresentar conteúdos vinculados a temática do Programa de Mestrado, enriquecendo o conhecimento dos pós-graduandos.

Bibliografia

Considerando-se a natureza da disciplina, a bibliografia específica é apresentada pelo docente responsável em cada semestre letivo.

Disciplina: Tópicos Especiais 2

Professor(a): a ser convidado

Obrigatória: não

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Ementa

A disciplina de Tópicos Especiais tem como objetivo apresentar conteúdos vinculados a temática do Programa de Mestrado, enriquecendo o conhecimento dos pós-graduandos.

Bibliografia

Considerando-se a natureza da disciplina, a bibliografia específica é apresentada pelo docente responsável em cada semestre letivo.

Disciplina: Urbanização e planejamento de espaços públicos

Professor: Marcos Clair Bovo

Obrigatória: não

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: Urbanização na contemporaneidade. Planejamento: possibilidades e desafios. Espaços públicos e a urbanização. Espaços públicos e sociedade. Estatuto da cidade e o planejamento urbano no Brasil. Estudos

aplicados.

Bibliografia

CARLOS, A.F.A. **A condição espacial**. São Paulo Contexto, 2011.

CARLOS, A.F.A.; Souza, M.L.; Sposito, E.B. (orgs.) - **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. SP: Contexto, 2012.

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano**. La vida social entre los edificios. Barcelona: Editorial Reverté, 2009.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1984.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Boitempo, 2014.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MOUFFE, Chantal. **Sobre o político**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

OLIVEIRA, F. J.G. de et al (orgs.) - **Geografia urbana: ciência e ação política**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

OLIVEIRA, F. J.G. de et al (orgs.) - **Políticas públicas: interações e urbanidades**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS JUNIOR, O. A. dos; MONTANDON, D.T. (Orgs.) **Os planos diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Cidades: IPPUR, UFRJ, 2011.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto. 2011.

SPIRN, Anne Whiston. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. Trad. Paulo Renato Mesquita Pellegrino. São Paulo: EDUSP, 1995.

SOUZA, M. L. S. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

7. CORPO DOCENTE

O quadro de docentes do Programa de Pós-graduação em Geografia, nível Mestrado Profissional, é composto por 11 professores (10 permanentes e 1 colaborador). Breve descrição da formação acadêmica é apresentada na sequência.

PROFESSORES PERMANENTES				Linha de Pesquisa
Docente/IES	Formação	Horas de dedicação		
		Instituição	Programa	
Ana Paula Colavite (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Tecnologia Ambiental (2004) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Utfpr). Pós-Graduação: Mestrado (2006) Geografia, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Doutorado (2013) em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Maringá (UEM).	40 - TIDE	20	Linha 1. Análise e Planejamento Ambiental
Áurea Andrade Viana de Andrade (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (1997) – Unespar/Campus de Campo Mourão. Pós-Graduação: Mestrado (2005) e Doutorado (2013) em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM. Estágio de Doutorado no Dipartimento Interateneo di Scienze, Progetto e Politiche del Territorio	40 - TIDE	20	Linha 2. Território e Desenvolvimento

	(DIST) da Università Politecnico di Torino - Unito, Itália.			
Cláudia Chies (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (2004) – Unespar/Campus de Campo Mourão. Pós-Graduação: Mestrado (2007) e Doutorado (2017) em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM.	40 - TIDE	20	Linha 2. Território e Desenvolvimento
Eloisa Silva de PaulaParolin (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: História (1991) – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-Graduação: Mestrado (2001) e Doutorado (2007) em Ciências Ambientais – Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da UEM.	40 - TIDE	20	Linha 1. Análise e Planejamento Ambiental
Fabio Rodrigues da Costa (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (2002) – Unespar/Campus de Campo Mourão. Pós-Graduação: Mestrado (2005) e Doutorado (2013) em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM	40 - TIDE	20	Linha 2. Território e Desenvolvimento
Marcos Clair Bovo (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (1993) - Universidade Estadual de Maringá. Pós-Graduação: Mestrado em Geografia (2002) - Programa de Pós Graduação em Geografia da UEM. Doutorado em Geografia (2009) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Presidente Prudente).	40 - TIDE	20	Linha 2. Território e Desenvolvimento
Mauro Parolin (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (1989) - UNESPAR/Campus de Campo Mourão Pós-Graduação: Mestrado (2001) e Doutorado (2006) em Ciências Ambientais – Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da UEM. Pós-Doutorado em Geologia na Universidad Nacional de Mar Del Plata, UNMDP, Argentina (2017).	40 - TIDE	20	Linha 1. Análise e Planejamento Ambiental
Oseias Cardoso (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (1999) – Unespar/Campus de Campo Mourão. Pós-Graduação: Mestrado (2004) e Doutorado (2016) em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM.	40 - TIDE	20	Linha 1. Análise e Planejamento Ambiental
Victor da Assunção Borsato (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (1987) - Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-Graduação: Mestrado em Geografia (2001), Programa de Pós Graduação em Geografia da UEM. Doutorado (2006) em Ciências Ambientais – Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da UEM. Pós-Doutorado em Geografia na Universidade Federal do Paraná (2013).	40 - TIDE	20	Linha 1. Análise e Planejamento Ambiental
Virgílio Manuel Pereira Bernardino (UNESPAR/Campus de Paranavai)	Graduação: Geografia (1994) – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-Graduação: Mestrado (2000) e Doutorado (2015) em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM. Estágio de doutorado na Universidade de Lisboa, Portugal.	40 - TIDE	20	Linha 2. Território e Desenvolvimento
PROFESSOR COLABORADOR				
Jefferson de Queiroz Crispim (UNESPAR/Campus de Campo Mourão)	Graduação: Geografia (1995) – UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Pós-Graduação: Mestrado em Ciências Ambientais (2001) - Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da UEM. Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (2007) – Universidade Federal do Paraná (UFPR).	40 - TIDE	20	Linha 1. Análise e Planejamento Ambiental

8. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA

Para pontuação do currículo dos docentes do Programa de Mestrado foram levantadas as 5 mais relevantes de cada um nos últimos 5 anos (2014 – 2018), com adição das produções registradas no ano vigente da Proposta (2019), conforme orientação do Manual de Apresentação de propostas para cursos novos (APCN - CAPES, 2017). Nos Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) – Área de avaliação Geografia (CAPES, 2016), os docentes devem atingir o mínimo de 80 pontos, somadas todas as publicações validadas.

Ana Paula Colavite

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
COLAVITE, Ana Paula; MASSOQUIM, N.G. ; GONCALVES, M. T. C. . Paisagem e produção agrícola regional: uma análise a partir de mapas temáticos da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, Sul do Brasil. REVISTA DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, v. 14, p. 135-158, 2018.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2018	70
Parolin, Mauro ; MONTEIRO, M. dos R. ; COE, H. H. G. ; COLAVITE, Ana Paula . Considerações Paleoambientais do Holoceno Médio por Meio de Fitólitos na Serra do Cadeado, Paraná. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, v. Especial, p. 96-103, 2017.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2017	85
COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, R. M. . MECANISMOS ON-LINE DE CONSTRUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoducacionais, v. 6, p. 39-51, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B2	2015	55
COLAVITE, Ana Paula; MASSOQUIM, N.G. . O Uso dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento Socioeconômico. In: SOUZA, A. D. de; COSTA, F. R. da. (Org.). Desenvolvimento Regional no Paraná: ações e reflexões. 1ed.Campo Mourão: Fecilcam, 2018, v. 1, p. 244-270.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2018	10
COLAVITE, Ana Paula; MASSOQUIM, N.G. . O relevo e a paisagem em Corumbataí do Sul, Paraná. In: Giovanni Seabra. (Org.). Educação Ambiental - O Capital Natural na Economia Global. 1ed.Ituiutaba/MG: Barlavento, 2016, v. 1, p. 241-255.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2016	10
TOTAL				230

Aurea Andrade Viana de Andrade

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
ANDRADE, Aurea Andrade Viana de; Serra, E. . TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DOS GEÓGRAFOS DA ESCOLA DE TURIM ? ITÁLIA. Boletim Goiano de Geografia, v. 03, p. 573-588, 2017.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A1	2017	100
ANDRADE, Aurea Andrade Viana de. I ENDER. 2017. (Congresso).	Técnica	Coordenação Organização	2017	10

		de evento		
ANDRADE, Aurea Andrade Viana de. II ENDER. 2017. (Congresso).	Técnica	Coordenação Organização de evento	2018	10
ANDRADE, Aurea Andrade Viana de. Produção de vídeo. 2017.	Técnica	Produção de vídeo	2017	10
ANDRADE, Aurea Andrade Viana de. I Mostra Longas Metragens do Cinespar. 2016.	Técnica	Coordenação Organização de evento	2016	10
TOTAL				140

Cláudia Chies

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
CHIES, Claudia; ROCHA, Márcio Mendes . IMPACTOS DA APOSENTADORIA RURAL ESPECIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoducacionais, v. 6, p. 123-137, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B2	2015	55
CHIES, Claudia; ROCHA, Márcio Mendes . Aposentadoria rural como política pública: impactos para o desenvolvimento local em pequenas cidades. In: Adalberto Dias de Souza; Fábio Rodrigues da Costa. (Org.). Desenvolvimento Regional no Paraná: Ações e Reflexões. 1ed.Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2018, v. , p. 68-94.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2018	10
CHIES, Claudia; COLAVITE, A. P. . A agricultura familiar, as políticas públicas e os feirantes de Umuarama, Paraná. In: Ana Paula Colavite; Eloisa Silva de Paula Parolin; Nair Glória Massoquim. (Org.). Geografia, espaço e sociedade: uma análise plural. 1ed.Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2015, v. , p. 171-198.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2015	10
MALYSZ, S. T. ; CHIES, Claudia . SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE GEOGRAFIA I. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).	Técnica	Curso curta duração	2017	10
CHIES, Claudia. Coordenadora cultural do IV SEURB - Simpósio Nacional de Estudos Urbanos: Reflexões sobre a produção do espaço urbano. 2018. (Congresso).	Técnica	Organização de evento	2018	10
TOTAL				95

Eloisa Silva de Paula Parolin

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
PAROLIN, M. ; PAROLIN, Eloisa S. P. ; STEVAUX, J. C. . Estudos do Quaternário no Estado do Paraná. 1. ed. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2019, v. 1. 60p .	Acadêmica	Livro	2019	50
COLAVITE, A. P. (Org.) ; PAROLIN, Eloisa S. P. (Org.) ; MASSOQUIM, N.G. (Org.) . Geografia, Espaço e Sociedade: uma análise plural. 1. ed. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2015. 204p .	Técnica	Organização de livro	2015	10
PAROLIN, M. ; STEVANATO, M. ; STEVAUX, J. C. ; PAROLIN, Eloisa S. P. . Caracterização paleoambiental com base em espículas de esponjas e fauna espongiológica atual das lagoas Dos 32 e Linda - sudeste do Mato Grosso do Sul. In: Nelson Vicente Lovatto Gasparetto; Marta Luzia de Souza. (Org.). Ambientes Naturais: dinâmica e evolução. 1ed.Maringá: PGE Editora, 2018, v. 1, p. 98-112.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2018	10
PAROLIN, Eloisa S. P.; BELLINI, L. M. . Natureza e existência na história de vida dos pescadores de Porto Rico, Estado do Paraná. In: Ana Paula Colavite; Eloisa Silva de Paula Parolin; Nair Gloria Massoquim. (Org.). Geografia,	Acadêmica	Capítulo de Livro	2015	10

Espaço e Sociedade: uma análise plural. 1ed.Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2015, v. , p. 54-84.				
PAROLIN, Eloisa S. P.; PAROLIN, M. . Avaliação da área da ponte do rio Ivaí BR 317. 2016.	Técnica	Relatório técnico	2016	10
TOTAL				90

Fábio Rodrigues da Costa

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
SANTOS, H. E. ; COSTA, F. R. ; MALYSZ, S. T. . O conceito de espaço e o ensino de Geografia: estudo de caso com alunos do 9 Ano do Ensino Fundamental. Revista de Geografia (Recife), v. 33, p. 98-114, 2016.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B2	2016	55
COSTA, F. R.; ROCHA, M. M. . New dynamics of Paraná municipalities. Mercator (Fortaleza. Online), v. 13, p. 91-104, 2014.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A1	2014	100
COSTA, F. R.. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO COMO RESISTÊNCIA AO CAPITAL. Geo UERJ (2007), v. 2, p. 37-56, 2014.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2014	70
COSTA, F. R.. Geografia: correntes do pensamento e conceitos. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 143p .	Acadêmica	Livro	2017	50
COSTA, F. R.. Condições Periféricas: Desenvolvimento geográfico desigual no Paraná. 1. ed. Campo Mourão: Fecilcam, 2016. v. 1. 217p .	Acadêmica	Livro	2016	50
TOTAL				325

Jefferson de Queiroz Crispim¹

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
CRISPIM, J. Q.; Malysz. S.T. ; CIBOTO, D. E. . SANEAMENTO BÁSICO RURAL: ÁGUA POTÁVEL ATRAVÉS DA RECUPERAÇÃO DE NASCENTES COM A TÉCNICA SOLO-CIMENTO. In: Adalberto Dias de Souza; Fabio Rodrigues da Costa. (Org.). SANEAMENTO BÁSICO RURAL: ÁGUA POTÁVEL ATRAVÉS DA RECUPERAÇÃO DE NASCENTES COM A TÉCNICA SOLO-CIMENTO. 21ed.Campo Mourão: Fecilcam, 2018, v. 1, p. 212-277.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2015	10
CRISPIM, J. Q.; Malysz. S.T. ; ROCHA, A. P. A. ; VILLWOCK, F. H. . Melhoria da qualidade da água para a sociedade, uso múltiplo, poluição e conservação. In: Ana Paula Colavite; Eloisa Silva de Paula Parolin; Nair Glória Massoquim. (Org.). Geografia, espaço e sociedade: uma análise plural. 1ed.Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2015, v. 1, p. 35-54.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2015	10
CRISPIM, J. Q.. Acompanhamento técnico para avaliar nascentes no município de Campina da Lagoa. 2017.	Técnica	Assessoria e consultoria	2017	10
CRISPIM, J. Q.. Acompanhamento técnico para avaliar nascentes no município de Iretama, Altamira do Paraná e Barbosa Ferraz.	Técnica	Assessoria e consultoria	2016	10
PAROLIN, M. ; CRISPIM, J. Q. . Relatório da vistoria realizada na estação de tratamento de esgotos sanitários (ETE) ? Ribeirão da Escrita (Rosário do Ivaí ? PR). 2015.. 2015.	Técnica	Assessoria e consultoria	2015	10
TOTAL				50

¹ No caso dos professores colaboradores a pontuação da Produção Bibliográfica e Técnica não é contabilizada para efeitos da avaliação.

Marcos Clair Bovo

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
BOVO, M. C.; AYRES, A. C. B. F. . O Parque Urbano da Cidade de Mamborê/PR, Brasil: usos e funções. Caminhos da Geografia (UFU. Online), v. 19, p. 322-337, 2018.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2018	85
GUSMAO, P. S. ; BOVO, M. C. . Análise dos Impactos dos Vazios Urbanos na Produção do Espaço da Cidade de Terra Boa (PR), Brasil. Geografia (Londrina), v. 28, p. 81-96, 2019.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2019	70
BOVO, M. C.; ROGAL, C. J. ; TOWS, R. L. . Da teoria à prática: vivências e experiências em aula de campo de geografia.. GEO UERJ (2007), v. 33, p. 01-29, 2018.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2018	70
BOVO, M. C.; POSTALI, V. B. ; OLIVEIRA, M. A. . PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PEQUENAS CIDADES: REFLEXÕES ACERCA DOS LOTEAMENTOS URBANOS EM PEABIRU (PR), BRASIL. Caminhos da Geografia (UFU. Online), v. 17, p. 65-83, 2016.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2016	85
BOVO, M. C.; KALINOVSKI, E. C. Z. ; TOWS, R. L. . A PRÁXIS DA CULTURA UCRANIANA NO ESPAÇO URBANO DE RONCADOR (PR), BRASIL: análise das categorias forma, função, estrutura e processo. Revista Ra'e Ga Espaço Geográfico em Análise, v. 32, p. 95, 2014.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2014	85
TOTAL				395

Mauro Parolin

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
RAMÍREZ, A.I.A. ; RASBOLD, G. G.; PAROLIN, M. ; Stevaux, J.C. . Phytoliths and seeds in fluvial island paleoenvironment reconstruction (interaction with pollen analysis). JOURNAL OF SOUTH AMERICAN EARTH SCIENCES, v. 89, p. 30-38, 2019.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2019	85
GUERREIRO, RENATO LADA ; MCGLUE, MICHAEL M. ; STONE, JEFFERY R. ; BERGIER, IVAN ; PAROLIN, MAURO ; DA SILVA CAMINHA, SILANE A. F. ; WARREN, LUCAS V. ; ASSINE, MARIO L. . Paleoecology explains Holocene chemical changes in lakes of the Nhecolândia (Pantanal-Brazil). HYDROBIOLOGIA, v. 815, p. 1-19, 2018.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2018	85
SANTOS, G. B. dos; CASTRO, P. T. A.; PAROLIN, M. ; DOCIO, L. ; COSTA, D. H. . Análise de espículas de esponjas como indicadores paleoambientais em sedimentos lacustres no oeste da Bahia. Revista Brasileira de Paleontologia, v. 19, p. 439-448, 2017.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2018	85
LUZ, LEANDRO DOMINGOS; STEVAUX, JOSÉ CÂNDIDO; PAROLIN, MAURO ; SILVA, AGUINALDO . Hidrodinâmica da Confluência dos Rios Cuiabá e Paraguai, Pantanal Mato-grossense. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, v. Esp., p. 1-10, 2017.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2017	85
ZVIEJKOVSKI, I.P.; Stevaux, J.C.; LELI, I.T. ; PAROLIN, M. ; CAMPOS, J.B. . Sponges as a complement of sedimentary facies analysis in island deposits of Upper Paraná River. JOURNAL OF SOUTH AMERICAN EARTH SCIENCES, v. 79, p. 143-151, 2017.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A2	2017	85
TOTAL				425

Oseias Cardoso

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
------	------	---------	-----	--------

VOGEL, HUILQUER FRANCISCO ; CARDOSO, OSÉIAS ; WATZLAWICK, LUCIANO FARINHA ; CAMPOS, JOÃO BATISTA . Research in urban conservation units in Paraná state, Brazil: knowledge rarely disclosed or used. <i>Ambiência (UNICENTRO)</i> , v. 11, p. 75-93, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B2	2015	55
CARDOSO, O.. ÁREAS VERDES NO ESPAÇO URBANO: ANÁLISE TEÓRICO CONCEITUAL. In: SOUZA, A. D; COSTA, F. R.. (Org.). DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO PARANÁ: AÇÕES E REFLEXÕES. 1ed.CAMPO MOURÃO: Fecilcam, 2018, v. 1, p. 186-211.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2018	10
CARDOSO, O.; PAROLIN, M. ; CAXAMBU, M. G. . O Cerrado de Campo Mourão e sua conservação desconservante. In: COLAVITE, A. P; PAROLIN, E. S. P; MASSOQUIM, N. G. (Org.). Geografia, espaço e sociedade: uma análise plural. 1ed.Campo Mourão: Fecilcam, 2015, v. 1, p. 151-170.	Acadêmica	Capítulo de Livro	2015	10
CARDOSO, O.. Noções Cartográficas e elaboração de mapas simplificados de localização. 2016.	Técnica	Curso curta duração	2016	10
PAROLIN, M.; CRISPIM, J. Q. ; PAROLIN, E. S. P. ; CARDOSO, O . Plano de Manejo da Estação Ecológica do Cerrado Prof. Diva Aparecida Camargo. 2017.	Técnica	Plano Manejo	2017	10
TOTAL				95

Victor da Assunção Borsato

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
Calderon, Gabriela; BORSATO, VCTOR DA ASSUNÇÃO . O fenômeno La Niña e sua influência na disponibilidade hídrica no município de Campo Mourão-PR. <i>GEOUSP: espaço e tempo</i> , v. 21, p. 177-197, 2017.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A1	2017	100
BORSATO, VCTOR DA ASSUNÇÃO; MENDONCA, F. A.. PARTICIPAÇÃO DA MASSA POLAR ATLÂNTICA NA DINÂMICA DOS SISTEMAS ATMOSFÉRICOS NO CENTRO SUL DO BRASIL. <i>Mercator (Fortaleza. Online)</i> , v. 14, p. 113-130, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A1	2015	100
BORSATO, VCTOR DA ASSUNÇÃO; MENDONCA, F. A. . A espacialização dos sistemas atmosféricos e a análise rítmica para o centro-sul do Brasil. <i>GEOUSP: espaço e tempo</i> , v. 19, p. 585-604, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis A1	2015	100
BORSATO, VCTOR DA ASSUNÇÃO; Nair Gloria Massoquim . OS SISTEMAS ATMOSFÉRICOS E OS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS NA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - PR. <i>Revista Brasileira de Climatologia</i> , v. 23, p. 424-452, 2018.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2018	70
BORSATO, VCTOR DA ASSUNÇÃO; MENDONCA, F. A. . A Espacialização Temporal da massa Tropical continental no Centro-Sul do Brasil. <i>Geografia (Rio Claro. Impresso)</i> , v. 39, p. 91-108, 2014.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B2	2014	55
TOTAL				425

Virgílio Manuel Pereira Bernardino

Nome	Tipo	Subtipo	Ano	Pontos
Pereira Bernardino, Virgílio Manuel; Aparecida Loch, Solange. MOBILIDADE, TRABALHO E UNIVERSIDADE: FEIÇÕES DA REALIDADE RECENTE DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO, PR. <i>Boletim de</i>	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2016	70

Geografia . set-dez 2016, Vol. 34 Issue 3, p1-15. 15p				
BERNARDINO, V. M. P.; ATHAYDES, T. V. S. . AS MOBILIDADES DO TRABALHO E DO CONSUMO GERADAS PELA FEIRA DO PRODUTOR DE TERRA BOA, PR. Revista Pegada Eletrônica (Online), v. 16, p. 117-135, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2015	70
BERNARDINO, V. M. P.; ROCHA, M. M. . MOBILIDADES, COMÉRCIO E CONSUMO DA FEIRA DE LEIRIA: CONFLITOS DE UMA CENTRALIDADE TEMPORÁRIA. Finisterra (Lisboa. 1966), v. 99, p. 101-117, 2015.	Acadêmica	Artigo em periódico Qualis B1	2015	70
BERNARDINO, V. M. P. A CARTOGRAFIA E MAPEAMENTO DIGITAL AO ALCANCE DE TODOS. 2017.	Técnica	Curso curta duração	2017	10
BERNARDINO, V. M. P.. Iniciação ao Philcarto: Um Software de Cartomática. 2016.	Técnica	Curso curta duração	2016	10
TOTAL				230

9. PROJETOS DE PESQUISA

Docente coordenador/ Período	Título/Resumo
Ana Paula Colavite 2018 - atual	ATLAS DIGITAL DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO/PR: concepção, construção e aplicação A proposta consiste na elaboração do Atlas Digital da Paisagem do município de Campo Mourão, dividido em três vertentes temáticas: Complexo Territorial Natural; Inserção Regional e Nacional do município; Transformações Históricas e Mudanças Ambientais da Paisagem. A finalidade consiste na produção de um material didático e pedagógico para uso na Geografia e áreas afins, com caráter interativo e exploratório, baseado em recursos da visualização cartográfica e agregação de elementos gráficos e textuais. Os procedimentos são: 1) levantamento das demandas da Educação Básica por mapas na escala municipal; 2) elaboração mental e planejamento da estrutura, com a construção técnica-operacional do Atlas e; 3) a avaliação do produto final e a produção de sua aplicação.
Áurea Andrade Viana de Andrade 2019 - atual	A Produção Vitivinícola de Portugal, como Estratégia de Desenvolvimento Territorial Local A complexidade das dinâmicas territoriais nas últimas décadas impulsionou pesquisadores e estudiosos a formular teorias que possam explicá-las. Sendo assim, os estudos territoriais aumentaram significativamente, em especial na perspectiva relacional, multiescalar e multidimensional. A pesquisa apresentada ao Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território – CEGOT tem por escopo aprofundar as discussões sobre território, relacionando teoria e prática. Para compreender o funcionamento das complexas relações sociais tecidas no território e das estratégias praticadas para o desenvolvimento, optamos como lócus de observação a Bairrada, Região Centro de Portugal, que se constitui em uma das rotas vitivinícolas e gastronômicas portuguesas. Para a pesquisa, o aporte teórico-metodológico estará centrado no desenvolvimento territorial, considerando a tipologia dos atores e agentes, endógenos e exógenos, os tipos de ações, as redes de circulação e de comunicações, a filosofia de intervenção das ações, a relação espaço/tempo nas territorialidades e nas relações para o desenvolvimento.
Cláudia Chies 2017 - atual	OS IDOSOS APOSENTADOS RURAIS DE MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE E ÁREA DE

	<p>INFLUÊNCIA</p> <p>Uma tendência do atual padrão demográfico brasileiro é o crescimento do percentual de idosos na população total do país. Esse fator gera mudanças no planejamento de investimentos e políticas públicas visando atender às necessidades específicas desse grupo. Nesse sentido, essa temática se apresenta relevante na conjuntura atual. Assim, o presente projeto de pesquisa trata a respeito dos idosos, em específico dos aposentados rurais, e com ele objetivamos avaliar a importância do benefício previdenciário na melhoria das condições de vida, na permanência de famílias na zona rural e/ou no município de origem, na dinamização da economia e desenvolvimento local de municípios com pequenas cidades. Serão selecionados municípios da Mesorregião Centro Ocidental paranaense e área de influência para o estudo de caso. A pesquisa será realizada a partir da perspectiva crítico-dialética com vistas a apresentar as contradições sociais presentes na situação estudada. Como metodologia adotaremos uma análise quali-quantitativa por meio de levantamentos teóricos e de dados estatísticos, bem como a aplicação de entrevistas com representantes públicos, agentes sociais e comerciantes locais, e ainda a aplicação de questionários a aposentados rurais. Esperamos, dessa forma, trazer à reflexão a condição do idoso no contexto social contemporâneo e a necessidade de planejamento e ações visando a promoção da melhoria das condições de vida desse grupo. Ainda buscamos compreender a representatividade da aposentadoria rural para a melhoria das condições de vida de aposentados e familiares, para a manutenção de parcela da população em municípios com pequenas cidades e para a dinamização do comércio e desenvolvimento local.</p>
<p>Eloisa Silva de Paula Parolin 2018 - atual</p>	<p>Lamarck e Darwin: vitalismo, finalismo e acaso nas origens do pensamento evolucionista</p> <p>A pesquisa tem como objetivo principal analisar a concepção de acaso e de finalidade, respectivamente, no pensamento evolucionista dos naturalistas Charles Darwin e Jean Baptiste Pierre Antoine de Monet, Cavaleiro de Lamarck, bem como a influência da escola vitalista na Teoria da Evolução lamarckiana. Em um sentido mais estrito, propõe-se discorrer sobre o contexto científico que marcou o surgimento das teorias evolucionistas de Lamarck e Darwin no século XIX, e avaliar as implicações científicas e filosóficas da Teoria da Evolução de Darwin e do finalismo lamarckiano na concepção de vida presente no pensamento biológico dos principais arquitetos da Teoria Sintética da Evolução, no neovitalismo, e na ontologia bergsoniana da primeira metade do século XX. A realização desta pesquisa envolve um conjunto de procedimentos metodológicos que compreende o levantamento das referências indispensáveis à elaboração do trabalho final e o seu respectivo fichamento, e a etapa de reflexão sobre o material coletado e à produção do texto final destinado a publicação. A análise dos textos clássicos dos principais autores selecionados para esse estudo exige a percepção do texto científico e filosófico como uma estrutura móvel e aberta, construída a partir de regras que podem ser discutidas e sujeitas à constantes reinterpretações; e, ao mesmo tempo, requer um trabalho de desconstrução histórica capaz de romper os limites do produto aparentemente final, para, voltar-se sobre sua edificação, buscando reconhecer nela todos os elementos que a compuseram, seus tijolos e argamassas, ferros retorcidos e mesmo no material de acabamento, identificar aqueles a quem os autores deveram em grande parte a elaboração de suas reflexões. O trabalho de interpretação de texto é também uma atividade de fazer-pensar que se inscreve na pesquisa histórica, mais propriamente de um fazer-pensar da História e da Filosofia da Ciência, ou seja, a sua leitura-interpretação se realiza em um contexto histórico específico. Neste sentido, o trabalho de compreensão dos pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentaram as teorias evolutivas de Lamarck e Darwin não poderia se realizar somente com a utilização dos métodos da História da Ciência, mas, igualmente, com o auxílio da Hermenêutica, em especial da Hermenêutica ricœuriana, imprescindível também em estudos de Filosofia da Biologia..</p>
<p>Fábio Rodrigues da Costa 2018 - atual</p>	<p>Desenvolvimento Territorial Local: análise da Microrregião de Campo Mourão</p> <p>O sentido da palavra desenvolver está relacionado a desembulhar ou desempacotar, cuja ideia remete a retirar os embrulhos para liberar as potências internas. Nos primeiros estudos produzidos na área de ciência econômica o desenvolvimento foi</p>

	<p>compreendido como sinônimo de crescimento econômico, visto que a argumentação majoritária defendia que por meio do processo de produção de mercadorias deveria ocorrer o crescimento econômico seguido do desenvolvimento. As ideias inicialmente produzidas na Economia do Desenvolvimento foram baseadas em uma abordagem linear, fragmentada e dimensional que não foi capaz de abordar a totalidade, nem a complexidade dos processos envolvidos. Atualmente outras dimensões estão sendo incorporadas ao conceito de desenvolvimento, o que permitiu a elaboração de novos olhares e novos discursos sobre o seu significado. Já existem alguns caminhos sendo abertos, entre eles estão os defensores do desenvolvimento territorial local. Com base no exposto estabelecemos para a presente pesquisa os seguintes objetivos: analisar o desenvolvimento territorial local na Microrregião de Campo Mourão verificando os principais limitadores bem como as potencialidades existentes; estudar os indicadores socioeconômicos dos municípios da Microrregião; analisar as dimensões do desenvolvimento; avaliar as principais dificuldades para a efetivação do desenvolvimento territorial local e verificar as potencialidades existentes para estimular o desenvolvimento territorial local. Pretende-se com a pesquisa contribuir com informações que poderão ser utilizadas na produção de um plano de desenvolvimento regional com a finalidade de melhorar a vida das pessoas que vivem na Microrregião.</p>
<p>Jefferson de Queiroz Crispim 2017 - Atual</p>	<p>MONITORAMENTO DE RIOS DA BACIA HIDROGRÁFICA RIO DO CAMPO, MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO O presente projeto avaliará dois rios do município de Campo Mourão, localizados na Bacia hidrográfica Rio do Campo. A bacia ocupa uma área de 384Km², destes 247km² no município de Campo Mourão e 137km² no município de Peabiru, está localizada entre as coordenadas, 23° 53 e 24°10' e Latitude Sul e 52°15' e 52°31' de Longitude Oeste. Os rios urbanos são de grande importância para a população e sofrem com a degradação e a expansão urbana, ocorrendo desta forma, transformações constantes. Realizar estudos em rios a partir desta realidade resultará em conhecimento científico sobre as alterações das características físico-químicas e biológicas e as consequências que tais acontecimentos geram. Estudar a bacia hidrográfica se faz essencial, pois, além do maior entendimento sobre os corpos hídricos e seu comportamento, o resultado proporcionará dados científicos para futuras pesquisas científicas.</p>
<p>Marcos Clair Bovo 2018 - atual</p>	<p>Parques urbanos da Mesorregião Centro-Ocidental paranaense: reflexões sobre o espaço público. O projeto de pesquisa traz à tona uma temática de grande relevância social que é a discussão do “Espaço Público” na sociedade contemporânea, no caso desta proposta, os parques urbanos. Diante disso, a pesquisa objetiva analisar os usos e funcionalidades dos parques urbanos enquanto espaços públicos das cidades da mesorregião centro-ocidental paranaense. Para tanto, levantamos os seguintes questionamentos: a) qual o papel desempenhado pelos parques urbanos das cidades da mesorregião centro-ocidental paranaense? b) qual a importância do uso e acessibilidade dos parques urbanos para a qualidade de vida da população? c) qual a contribuição dos parques urbanos como espaço público? d) como o poder público tem atuado na gestão e planejamento dos parques urbanos como espaço público? e) como o parque urbano pode atuar para minimizar o processo de segregação socioespacial presente nas áreas urbanas? Para tanto, a pesquisa tem como diretriz o paradigma da complexidade de Edgar Morin, visando romper mecanismos disjuntivos e reducionistas. Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados os seguintes aportes metodológicos: seleção do referencial teórico, pesquisa in locu, mapeamento das áreas de estudo, análise de textos jornalísticos e levantamento de documentos junto a órgãos públicos municipais e estaduais e entrevistas. Espera-se com a pesquisa identificar as diferentes potencialidades existentes nestes espaços públicos quanto à socialização das pessoas que os utilizam..</p>
<p>Marcos Clair Bovo 2016 - atual</p>	<p>Análise Espacial das Áreas Verdes Urbanas da Microrregião Geográfica de Campo Mourão (PR): limites e possibilidades de uso do espaço público Análise espacial das áreas verdes urbanas da microrregião geográfica de Campo Mourão (PR): limites e possibilidades de uso do espaço público As áreas verdes urbanas sempre foram justificadas pelo seu potencial em proporcionar qualidade ambiental à população. Essas áreas interferem diretamente na qualidade de vida por</p>

	<p>meio das funções ecológica/ambiental, estética e social. Dentre, os espaços públicos mais comuns estão às praças e os parques urbanos que ainda possuem relevância significativa para os moradores citadinos, principalmente no que tange ao reforço do ideário de qualidade de vida e ambiental, assim como novas alternativas de uso, apropriação, vivência e sociabilidade. Para tanto, levantamos os seguintes questionamentos: a) como o poder público tem agido na manutenção, recuperação e preservação das áreas verdes urbanas das cidades? Há investimentos em infraestrutura? Quais? Onde? Qual estrato da população é mais atendido pelas infraestruturas? c) a falta de uma política continuada por parte do poder público tem relegado as praças e parques urbanos a uma importância secundária dentro da malha urbana? Isso tem levado às precárias condições de uso em que se encontram esses logradouros? d) o planejamento público das cidades não conseguiu direcionar um programa político que integrasse as diferentes áreas verdes. O poder público tem desenvolvido projetos e propostas para integração das áreas verdes? Como? Em quais circunstâncias? Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados os seguintes aportes metodológicos: seleção do referencial teórico e técnico, pesquisa in locu, levantamento qualitativo e quantitativo das áreas pesquisadas, entrevista e levantamento de documentos junto a órgãos públicos municipais e estaduais. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento, manutenção e preservação dessas áreas verdes.</p>
<p>Mauro Parolin 2018 - atual</p>	<p>Análise da ocorrência de Cerrado no estado do Paraná, considerações paleoambientais, nível de antropização atual e indicação de novas áreas para fins de preservação</p> <p>A pesquisa analisará a ocorrência de vegetação de Cerrado no estado do Paraná (municípios de Arapoti, Campo Mourão, Cianorte, Jaguariaíva, Sabáudia, Sengés e Tuneiras do Oeste). Será estabelecido dois focos de análises: i) paleoambiental: com base em datações absolutas (14C ou Luminescência Opticamente Estimulada - LOE), determinações isotópicas $\delta^{13}C$ (estabelecimentos de plantas com ciclo fotossintético C4 ? gramíneas ou C3 ? predomínio de árvores ou gramíneas com característica C3) e recuperação de fitólitos (corpos micrométricos de sílica biogênica precipitados ao longo da vida das plantas em seus tecidos, células e entre as células) de solo ou sedimentos turfosos nos municípios com remanescentes de cerrado, estabelecendo considerações paleoambientais e paleoclimáticas; ii) o nível de antropização sofrido pela vegetação de Cerrado nos municípios indicando novas áreas de preservação. Para obtenção do primeiro objetivo serão realizadas trincheiras em solos e testemunhos de sondagem em planícies aluviais/depósitos lacustres, as determinações isotópicas e datações serão realizadas em laboratórios credenciados no Brasil ou Estados Unidos. A recuperação e identificação dos fitólitos será executada no Laboratório de Estudos Paleambientais da Fecilcam/UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Os resultados irão mostrar o nível de mudança ambiental sofrida pela vegetação desde o final do Pleistoceno e durante o Holoceno, servindo como base para o entendimento e estabelecimentos de processos de conservação de preservação do Cerrado. O nível de antropização será avaliado com base no levantamentos e determinação de espécies do Cerrado (Herbário HCF/Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e análises de imagens orbitais com posterior mapeamento das reservas legais que possuam remanescentes de vegetação e a condição de preservação desses remanescentes. Os resultados poderão auxiliar o poder público no estabelecimento de novas áreas de preservação de vegetação de Cerrado. Considerando que este tipo de vegetação é visto por muitos pesquisadores como uma vegetação relictual, o estabelecimento de novas áreas de preservação permanente ou unidades de conservação poderão gerar aos municípios estudados uma nova forma de captação de recursos financeiros via ICMs ecológico.</p>
<p>Oseias Cardoso 2017 - Atual</p>	<p>ESTUDO DO MANEJO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE ORIGEM DOMICILIAR E PÚBLICA GERADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO-PR</p> <p>Observando as dificuldades e desafios do poder público no manejo dos materiais recicláveis, o objetivo desta pesquisa é desenvolver metodologias para evidenciar a situação do manejo dos materiais recicláveis, apontar caminhos e desenvolver ações que auxiliem o processo de planejamento e gerenciamento.</p>
<p>Victor da Assunção</p>	<p>A espacialização da dinâmica climática no Brasil e as massas de ar</p>

Borsato 2018 - Atual	A pesquisa consiste em estudar a dinâmica das massas de ar que atuam nos climas do Brasil e espacializar em cartas do Brasil no formato de E-book.
Virgílio Manuel Pereira Bernardino 2018 - Atual	PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS DA CIDADE DE PARANAÍ, PR: SAÚDE, CONSUMO E TURISMO O estudo sobre “as perspectivas geográficas de Paranavaí, PR” está pautado em 3 pontos principais: mapeamento e avaliação da distribuição espacial da população com hipertensão arterial e diabetes Mellitus na área urbana do município de Paranavaí; mapeamento da mobilidade dos consumidores que convergem para a área central da cidade de Paranavaí, identificando sua área de abrangência e perfil socioeconômico; mapeamento e inventário dos principais pontos turísticos de Paranavaí.

10. VÍNCULO DOS DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

	Nome	Professor(a)	Obrigatória	Carga horária	Créditos
1	Seminário e Projeto de Integração Profissional	Mauro Parolin; Fábio Rodrigues da Costa	Sim	60	4
2	Métodos e Técnicas em Pesquisa aplicada	Cláudia Chies	Sim	60	4
3	Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional (TCMP)	----	Sim	120	8
4	Climatologia dinâmica aplicada à análise ambiental	Victor da Assunção Borsato	Não	60	4
5	Climatologia geográfica aplicada	Victor da Assunção Borsato	Não	60	4
6	Depósitos sedimentares e planejamento	Mauro Parolin	Não	60	4
7	Desenvolvimento Territorial	Fábio Rodrigues da Costa	Não	60	4
8	Espaços do Capital, Lugares de Resistência e Espaços de Sobrevivência	Virgílio Manuel Pereira Bernardino	Não	60	4
	Estatística aplicada à geografia	Mauro Parolin	Não	60	4
	Ensino de Geografia e a Formação Profissional	Marcos Clair Bovo	Não	60	4
9	Geoprocessamento aplicado à análise ambiental	Ana Paula Colavite	Não	60	4
10	Gestão de resíduos sólidos urbanos	Oséias Cardoso	Não	60	4
11	Educação Ambiental	Eloisa Silva de Paula Parolin	Não	60	4
12	Planejamento Ambiental	Jefferson de Queiroz Crispim	Não	60	4
13	Planejamento Territorial e Políticas Públicas	Cláudia Chies	Não	60	4
14	Populações Humanas e Ecossistemas	Eloisa Silva de Paula Parolin	Não	60	4
15	Tópicos Especiais 1	Convidado	Não	30	2
16	Tópicos especiais 2	Convidado	Não	30	2
17	Território, Estado e Poder	Aurea Andrade Viana de Andrade	Não	60	4
18	Urbanização e planejamento de espaços públicos	Marcos Clair Bovo	Não	60	4
	Atividades complementares	---	Sim	60	4

11. INFRAESTRUTURA

11.1 Laboratórios para Pesquisa e Espaços para o Programa

Os laboratórios constituem espaço para desenvolvimento das pesquisas acadêmicas e produção científica propiciando a integração entre professores e acadêmicos. Dentre os laboratórios que serão usados enumeram-se:

1 - Estação Ecológica do Cerrado: trata-se de uma reserva de Cerrado de 13.318 m² (protegida pelo Decreto municipal nº191 de 1990), localizada no perímetro urbano da cidade de Campo Mourão. Conta com escritório, sala de atendimento a visitantes e um laboratório devidamente equipado com bancada, pia, estufa, armários e vidrarias, podendo atender até 20 alunos.

2 - Museu e Laboratório de Geologia: conta com 2 salas exclusivas e compartilhadas, escritório e depósito, com acervo aproximado de 1.000 amostras entre minerais, rochas e fósseis, além de objetos líticos e artefatos indígenas. No Museu, realiza-se a identificação e descrição macroscópica de minerais e rochas.

3 - Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria: conta com sala exclusiva e equipada com acervo amplo e diversificado com aproximadamente 1.150 fotografias aéreas de grande e pequeno formato, 8 mosaicos aerofotogramétricos, 6 fotoíndices, aproximadamente 500 fotografias aéreas impressas em papel vegetal, restituições aerofotogramétricas; aproximadamente 250 cartas topográficas provenientes do mapeamento sistematizado do Brasil, cerca de 150 mapas temáticos nacionais e internacionais, séries cartográficas nacionais e internacionais e cartas geológicas. Além de equipamentos como receptor GPS, bússolas e estereoscópio de lente, curvímetro e outros materiais para desenho cartográfico.

4 - Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto: conta com sala exclusiva contendo 32 computadores equipados com softwares gratuitos, dentre os quais se destacam: SPRING® (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas); Terra View®; Google Earth®; gvSIG®; Grass Livre®; Quantum GIS®; Inkscape®.

5 - Estação Climatológica Principal de Campo Mourão: regida via convênio entre Instituto Nacional de Meteorologia e Unespar/ *campus* de Campo Mourão. A Estação é utilizada para fins educacionais e de pesquisa.

6 - Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam: com duas salas exclusivas e infraestrutura para execução de procedimentos laboratoriais relativos às pesquisas em sedimentologia e micropaleontologia (microscópio petrográfico, microscópios biológicos,

mufla, balanças, estufas, lupas estereoscópicas, chapa aquecedora, capela de exaustão, centrífugas, armários, computadores, vidrarias, entre outros). O Laboratório tem catalogado material polínico, fitolítico e de espículas de esponjas, sendo fiel depositário de conteúdo micropaleontológico (palinómorfs, fitólitos e espículas de esponjas de água doce) de pesquisas sobre reconstituição paleoambiental realizadas no Brasil.

7 - O Laboratório de Pesquisa Geoambiental: com duas salas exclusivas, vem realizando desde 2008 trabalhos de saneamento básico, dando suporte a pesquisas apoiadas pelo CNPq, FUNASA, SETI/PR, organizações estatais e privadas. Possui equipamentos para avaliação da qualidade da água como turbídimetro, pHmetro, oxímetro, draga van vin, garrafa de van dorn, balanças, estufa, mufla, sistema milipore de filtração, estufa bacteriológica, entre outros.

8 – Laboratório de Estudos Urbanos: conta sala exclusiva com 4 computadores, duas impressoras, 2 projetores multimídia, 1 notebook, 1 câmera fotográfica, 1 filmadora, 4 gps mais acervo bibliográfico de 400 títulos.

9 – Laboratório de Geografia Humana: conta com sala exclusiva com 4 computadores, impressora, armários e uma biblioteca com 100 títulos.

O Programa contará ainda com: sala de professores; sala de estudo para os discentes; sala de aula; secretaria e coordenação do curso; sala de defesa, localizadas no novo Campus ou Estação Ecológica do Cerrado. No campus de Campo Mourão está disponível também sala de vídeo conferência (de uso dos PPGs – da Unespar/Campus de Campo Mourão) e Anfiteatro.

11.2 Caracterização do Acervo da Biblioteca

1 - A Biblioteca da Unespar/campus de Campo Mourão está conectada à rede mundial de computadores e possui atualmente um acervo total de 47.636 exemplares. Desse total, tem-se: a) 677 títulos referentes à Geografia - 1.090 exemplares; b) 107 títulos de Geociências – 154 exemplares; c) 300 títulos de Ecologia – 434 exemplares; d) 101 títulos de Biologia – 123 exemplares; e) 101 títulos em Filosofia 178 exemplares; f) 164 títulos de Geologia – 250 exemplares; g) 93 títulos em Estatística 213 exemplares.

2 - Acesso a base de periódicos disponibilizados pela CAPES via internet.

3 - Periódicos científicos existentes no Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam, com 51 títulos distribuídos em 750 exemplares. Dentre as coleções de periódicos

disponibilizados estão: Anais da Academia Brasileira de Ciências; Boletim de Geociências de Petrobrás; Revista do Instituto de Geociências da USP; Revista Brasileira de Geociências; Geousp; Revista Brasileira de Paleontologia, entre outros.

4 - A Biblioteca do Laboratório de Estudos Urbanos conta com 400 títulos

5 - O Laboratório de Geografia Humana conta com 100 títulos.

6 - Acesso à plataforma de base de dados <http://search.ebscohost.com/> que possibilita baixar artigos e periódicos.

7 - O Laboratório de Geoprocessamento, conta com 32 computadores com conexão à Internet

12. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Cabe destacar que além dos projetos de pesquisa, os professores do GT-Geo tem tradição no desenvolvimento de projetos de extensão. No momento são 06 projetos em andamento, conforme listagem apresentada na sequência.

Docente coordenador/ Período	Título
Ana Paula Colavite 2017 - atual	INSERÇÃO REGIONAL DA UNESPAR: importância na formação profissional A proposta do presente projeto é analisar a origem dos acadêmicos da Unespar – Campus de Campo Mourão, identificando também como procede a sua mobilidade para o estudo, o perfil dos estudantes e seus aspectos socioeconômicos, os resultados obtidos neste projeto subsidiarão ações do Programa de Extensão: Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. Será analisada também a influência do SISU na ampliação das fronteiras de atuação da Universidade. Os resultados serão representados na forma de gráficos e mapas, organizados em relatórios individuais para cada curso. Espera-se, desta forma reforçar a importância da Universidade Pública, gratuita e de qualidade na formação de jovens e no tão almejado desenvolvimento local.
Áurea Andrade Viana de Andrade 2015 - atual	Cinespar: Cinema Itinerante O Cinespar, Cinema Itinerante da Universidade Estadual do Paraná, é um Projeto de ações culturais nos municípios periféricos do Estado do Paraná, com exibições de filmes, longas e curtas-metragens, documentários latino-americanos e mostras de cinema.
Fábio Rodrigues da Costa 2017 - Atual	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão O presente programa de extensão tem como objetivo elaborar um diagnóstico das potencialidades existentes nos municípios que compõem a Microrregião de Campo Mourão, com o intuito de oferecer subsídios para projetos de extensão pautados no desenvolvimento local. O desenvolvimento local será abordado a partir de uma ótica interdisciplinar e multidimensional por administradores, geógrafos, sociólogos, economistas, turismólogos, cientistas sociais, entre outros. O desenvolvimento local deve ser uma ação coletiva para o aproveitamento das potencialidades do local.
Jefferson de Queiroz Crispim 2018 - Atual	Projeto Olho D`água O projeto visa capacitar pessoal técnico da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal e agricultores de comunidades rurais. Objetivando a capacitação é ampliação da técnica de saneamento em nascentes utilizadas

	como mananciais, melhorando assim a qualidade da água utilizada pelas famílias na zona rural. Em todas as propriedades atendidas pelo projeto Olho D'água, serão realizadas avaliações macroscópicas das nascentes para verificação do grau de impacto em que se encontram quanto à contaminação por vetores físicos e biológicos. Na sequência, será aplicada a técnica do solo-cimento para proteção destas; evitando assim contaminações por agentes externos.
Mauro Parolin 2013 – atual	Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Prof. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada O projeto visa o estudo do controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Prof. Diva Aparecida Camargo, tendo por base a utilização de queimada controlada..
Virgílio Manuel Pereira Bernardino 2018 - atual	A CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO O objetivo é avaliar a distribuição espacial da população com diabetes Mellitus e hipertensão arterial no município de Paranavaí, PR. Para tanto, utilizamos o QGIS que é um software livre. Os métodos empregados permitem caracterizar as áreas segundo o número de diabéticos e hipertensos de cada região das Unidades de Saúde. As identificações dessas áreas possibilitam a utilização de estratégias e intervenções específicas para as necessidades dos seus moradores.

Cabe destacar também que entre os professores componentes do GT-Geo três são professores permanentes de outros programas e já tem experiência na área e os demais tem participado como co-orientadores e de bancas em programas diversos.

13. DOCUMENTOS ANEXADOS

13.1 Regimento/Regulamento do Curso

ANEXO 1 – Regulamento do Curso

CAPÍTULO I DOS FINS E OBJETIVOS

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial, vincula-se ao Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus* de Campo Mourão.

Art. 2º O PPGeo compreende o nível de formação Mestrado Profissional, atribuindo ao concluinte o título de Mestre em Geografia.

Art. 3º O PPGeo tem por objetivo aprimorar a formação de docentes, pesquisadores e profissionais para o exercício de suas atividades no magistério, na pesquisa, na execução de suas atribuições institucionais e profissionais, e promover o desenvolvimento científico e tecnológico da Geografia.

Art. 4º O PPGeo, tendo em vista a consecução de seus objetivos, poderá contar com o apoio de outros órgãos da Universidade e de Instituições nacionais ou estrangeiras.

Art. 5º O PPGeo reger-se-á pelo Estatuto, Regimento Interno, Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação “Stricto-Sensu” da UNESPAR, pelo presente Regulamento Interno e normas aprovadas pelo Colegiado do Programa.

CAPÍTULO II DO COLEGIADO

Art. 6º O Colegiado, órgão responsável pela coordenação do PPGeo, será composto por:

- I. 1 (um) Coordenador, 1 (um) Coordenador Adjunto e os docentes permanentes e colaboradores que integram o Programa.
- II. 1 (um) representante do corpo discente de cada turma e seu respectivo suplente, eleitos dentre os discentes regulares do Programa.

Art. 7º Com relação à estrutura e funcionamento do Colegiado deverá ser observado que:

- I. O Coordenador e o Coordenador adjunto terão um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida 1 (uma) recondução;
- II. Os representantes discentes e seus respectivos suplentes terão um mandato de 1 (um) ano, sendo permitida 1 (uma) recondução;
- III. O Coordenador adjunto substituirá o Coordenador em suas faltas ou impedimentos;
- IV. No caso de falta ou impedimento do Coordenador e do Coordenador adjunto, a Coordenação será exercida pelo membro do Colegiado mais antigo na docência da Universidade;
- V. No caso de vacância do cargo de Coordenador ou Coordenador adjunto, serão observadas as seguintes condições:
 - a) Decorridos dois terços do mandato, o docente que estiver em conformidade com o Inciso IV assumirá a Coordenação até a finalização do mandato;
 - b) Não decorridos dois terços do mandato, no prazo de 30 (trinta) dias, uma nova eleição deverá ser realizada com o propósito de dar provimento e cumprir-se o restante do mandato;
- VI. O Colegiado se reunirá com a maioria simples de seus membros e deliberará por maioria de votos dos membros presentes;

Art. 8º A eleição para a escolha do Coordenador e Coordenador adjunto será convocada pelo Coordenador em exercício, no mínimo 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos, e obedecerá aos critérios estabelecidos nas normas aprovadas pelo PPGeo.

Parágrafo único. Podem se candidatar ao cargo de Coordenador e de Coordenador Adjunto os docentes permanentes que integram o Programa.

Art. 9º São atribuições do Colegiado do PPGeo:

- I. Elaborar e aprovar o calendário acadêmico do Programa;
- II. Aprovar ementas e programas de disciplinas, créditos, programa de atividades e critérios de avaliação;
- III. Apresentar propostas de alterações curriculares à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UNESPAR;
- IV. Definir e informar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UNESPAR, o número de vagas do Programa;
- V. Designar os docentes que integrarão a Comissão responsável pelo processo de seleção dos candidatos;
- VI. Aprovar o credenciamento, recredenciamento e ou descredenciamento de professores e orientadores do Programa;
- VII. Deliberar e aprovar os projetos de Dissertação ou do Produto Técnico;
- VIII. Designar os membros que integrarão a Comissão de Bolsas;
- IX. Deliberar e decidir sobre o aproveitamento de créditos acadêmicos concluídos no PPGeo, bem como em outros programas de Pós-Graduação;
- X. Propor e aprovar normas do PPGeo;
- XI. Deliberar sobre a composição das Bancas julgadoras de Dissertações ou Produto Técnico e Comissões Avaliadoras de Exame Geral de Qualificação;
- XII. Julgar recursos e outras solicitações;
- XIII. Decidir sobre a utilização de recursos orçamentários;
- XIV. Deliberar e decidir sobre a participação, no Programa, de outras instituições nacionais e ou internacionais;
- XV. Aprovar quaisquer medidas que se fizerem necessárias para o andamento das atividades do PPGeo;
- XVI. Encaminhar proposta de alterações do presente Regulamento à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESPAR;
- XVII. Decidir sobre a definição e ou alteração de orientadores;
- XVIII. Homologar todas as etapas do processo de seleção para o ingresso no PPGeo, bem como a matrícula dos candidatos aprovados;
- XIX. Deliberar e aprovar o montante das vagas a serem definidas para cada orientador em cada processo seletivo.

Art. 10. Compete ao Coordenador do Colegiado do PPGeo as seguintes atribuições:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- II. Coordenar a execução das atividades do Programa que estiverem sob sua responsabilidade;
- III. Executar atos de sua competência e aqueles que, em situação específica, tenham sido delegados pelo Colegiado;

- IV. Colocar em andamento as decisões do Colegiado;
- V. Encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UNESPAR o calendário das atividades acadêmicas aprovado pelo Colegiado;
- VI. Expedir e assinar a documentação pertinente às atividades do PPGeo;
- VII. Redigir e encaminhar os relatórios exigidos pelos órgãos oficiais;
- VIII. Encaminhar os pedidos de recurso às agências de fomento para a pesquisa e ensino;
- IX. Gerir os recursos provenientes das instituições que auxiliam a Pós-Graduação;
- X. Representar interna e externamente o PPGeo em assuntos relativos à sua competência;
- XI. Estabelecer contatos com a comunidade externa à Universidade, visando aprimorar o Ensino na Pós-Graduação e, sobretudo, articular a pesquisa e consequente produção de conhecimento e de tecnologias com as demais esferas de Ensino.
- XII. Cumprir e fazer cumprir as normas do PPGeo e o presente regulamento.

Art. 11. Compete à Secretaria do PPGeo as seguintes atribuições:

- I. Divulgar editais dos processos de seleção e receber a inscrição dos candidatos;
- II. Receber os requerimentos de matrícula dos discentes regulares e não-regulares do Programa;
- III. Receber e manter organizada toda a documentação dos pós-graduandos;
- IV. Elaborar os editais de convocação de reuniões do Colegiado;
- V. Encaminhar os processos relativos às atividades do Programa para deliberação do Colegiado;
- VI. Secretariar as reuniões do Colegiado e manter o livro ata atualizado;
- VII. Atualizar os professores e discentes do Programa sobre as normas e decisões aprovadas pelo Colegiado, e pelas demais instâncias da Universidade relativas à Pós-Graduação;
- VIII. Auxiliar o Coordenador na elaboração dos relatórios solicitados pelos órgãos oficiais que acompanham o andamento do Programa;
- IX. Expedir a documentação relativa às atividades do PPGeo;
- X. Organizar a documentação relacionada à atividade financeira do Programa;
- XI. Cumprir e fazer cumprir as normas do PPGeo e o presente regulamento.

CAPÍTULO III DO CORPO DOCENTE

Art. 12. O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia será constituído por professores permanentes, professores colaboradores e professores convidados;

§1º A categoria de professor permanente do PPGeo será constituída por professores que atendam aos seguintes pré-requisitos:

- I. Desenvolvam, regularmente, atividades de ensino na Graduação e na Pós-Graduação;

II. Orientem, regularmente, discentes do PPGeo e acadêmicos do Programa de Iniciação Científica da Universidade.

III. Desenvolvam projetos de pesquisa vinculados ao Programa e apresentem produção regular por meio de publicações e trabalhos técnicos, atendendo aos critérios de avaliação da área de Geografia.

IV. Tenham vínculo funcional com a UNESPAR ou, em situação excepcional, tenham estabelecido termo de compromisso com a Universidade para atuarem como docente do Programa de Pós-Graduação na condição de professor permanente.

V. Quando integrante do quadro de professores da UNESPAR, o docente deverá estar enquadrado no Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE).

§2º A categoria de professor colaborador será constituída por docentes que não se enquadram em todos os itens dispostos nos Incisos I, II, III, IV e V do Parágrafo 1º, mas que atuam de maneira sistemática na consecução de projetos de pesquisa, nas atividades de ensino, e na orientação ou co-orientação dos discentes do Programa, possuindo ou não vínculo com a UNESPAR.

§3º A categoria de professor convidado será constituída por docentes ou pesquisadores vinculados a outras instituições de Ensino Superior ou de pesquisa do país ou do exterior, que poderão contribuir, por um período de tempo contínuo, com as atividades de ensino, na orientação ou co-orientação de discentes, bem como em projetos de pesquisa vinculados ao Programa.

§4º Todos os docentes do PPGeo deverão ser portadores do título de doutor ou equivalente.

Art. 13. Os professores do Programa serão avaliados trianualmente, tendo em vista o seu credenciamento ou descredenciamento, considerando-se para este propósito a produção científica e técnica e a atuação do docente no PPGeo.

Parágrafo Único. O credenciamento, credenciamento e descredenciamento de professores serão definidos em normas e regulamento próprio aprovados pelo Colegiado do Programa.

Art. 14. Compete aos docentes do PPGeo as seguintes atribuições:

- I. Ministras disciplinas;
- II. Orientar dissertações e produtos técnicos quando for designado para este propósito;
- III. Elaborar e executar projetos de pesquisa;
- IV. Compor bancas julgadoras, examinadoras e demais comissões constituídas pelo Colegiado do Programa;
- V. Acompanhar o desenvolvimento dos discentes nas disciplinas que estiverem sob sua responsabilidade;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as normas do PPGeo e o presente Regulamento.

Parágrafo Único. Os professores permanentes que integram o corpo docente deverão oferecer as disciplinas que estiverem sob sua responsabilidade em um interstício máximo de 2 (dois) anos, sob pena de ficarem impedidos de orientar novos discentes selecionados para o Programa.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO

Art. 15. O orientador deverá ser obrigatoriamente portador do título de doutor e estar devidamente credenciado no PPGeo.

Art. 16. Cada discente terá 1 (um) orientador, escolhido por ele dentre os professores e pesquisadores credenciados no PPGeo e aprovado(s) pelo Colegiado.

§1º O discente poderá pleitear a mudança de orientador por meio de requerimento justificado encaminhado ao Colegiado do Programa.

§2º O professor orientador poderá, a qualquer momento, deixar de orientar o discente que fora a ele designado, por meio de requerimento encaminhado ao Colegiado do Programa, justificando a sua solicitação.

Art. 17. O discente e seu orientador poderão, quando necessário, solicitar ao Colegiado do Programa a participação de um Co-orientador.

Art. 18. Cada professor credenciado no Programa poderá ter no máximo 5 (cinco) orientandos.

Parágrafo Único. O número de orientandos por orientador poderá, em situação excepcional, ser ampliado ou reduzido, a critério do Colegiado do Programa, por meio de solicitação justificada do orientador.

Art. 19. Compete ao Orientador as seguintes atribuições:

- I. Orientar o discente com respeito aos aspectos acadêmicos;
- II. Orientar o discente na elaboração de seu plano de estudo e pesquisa;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do discente no decorrer das etapas do processo de elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, com especial atenção aos prazos máximos e mínimos exigidos para a conclusão do Curso;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento de seu orientando nas atividades do Programa.
- V. Propor ao Colegiado do Programa a composição de Bancas Examinadoras e Julgadoras;
- VI. Presidir as Bancas constantes no item V.
- VII. Cumprir e fazer cumprir as normas do PPGeo e o presente Regulamento.

CAPÍTULO V DO CORPO DISCENTE

Art. 20. O corpo discente do PPGeo será constituído por todos os discentes regularmente matriculados na condição de discentes regulares e não regulares, e que tenham concluído curso de graduação plena, comprovando esta condição com diploma devidamente expedido por instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras.

Art. 21. Serão considerados discentes regulares, aqueles que forem aprovados no processo seletivo e efetivarem suas matrículas no Programa em conformidade com os requisitos estabelecidos neste Regulamento.

Art. 22. Serão considerados discentes não regulares, aqueles que, após autorização do Coordenador, efetivarem suas matrículas em disciplinas isoladas do Programa.

§1º O discente enquadrado como não regular não terá direito à obtenção do grau de mestre e estará sujeito a todas as normas aplicadas ao discente regular no que couber.

§2º O discente não regular terá direito a certificado de frequência e aproveitamento.

CAPÍTULO VI DA SELEÇÃO E DA MATRÍCULA

Art. 23. A seleção dos candidatos ao PPGeo será realizada por comissão designada para esse fim, em conformidade com as normas aprovadas pelo Colegiado do Programa.

§1º A documentação exigida ao processo de seleção deverá ser apresentada à Secretaria do PPGeo que providenciará o seu envio ao Colegiado do Programa para homologação ou não da inscrição dos candidatos.

§2º Os candidatos que tiverem concluído Curso de Graduação em universidade estrangeira terão seus diplomas submetidos ao Colegiado do Programa que procederá ao julgamento de sua equivalência a um dos cursos superiores nacionais.

§3º Da decisão final do processo de seleção caberá recurso, exclusivamente, ao Colegiado do Programa.

Art. 24 O ingresso na condição de discente regular se dará com a efetivação da matrícula.

Parágrafo Único. A não realização da matrícula, dentro do prazo exigido, implicará na perda automática da condição de candidato selecionado dentro do número de vagas.

Art. 25. A matrícula poderá ser realizada observando-se as seguintes exigências:

- I. Após a aprovação do candidato no processo de seleção, respeitando-se o número de vagas estabelecido pelo Programa e pelos orientadores;
- II. Entrega da documentação exigida à Secretaria do Programa.

Art. 26. As matrículas serão realizadas por disciplina e deverão ser renovadas semestralmente.

Art. 27. O discente poderá requerer o trancamento de sua matrícula em uma ou mais disciplinas, desde que não tenha sido transcorrido 50% da carga horária total de cada disciplina, por meio de solicitação encaminhada ao Colegiado do Programa contendo o visto do Orientador.

§1º A solicitação de trancamento de matrícula deverá conter a exposição de motivos, e, quando se fizer necessário, conter em anexo documentos comprobatórios.

§2º O discente que solicitar o trancamento de sua matrícula poderá fazê-lo por um prazo máximo de 12 (doze) meses.

§3º Ao encerrar o prazo máximo estipulado para o trancamento de matrícula, o discente deverá solicitar ao Colegiado do Programa a reabertura de seu registro acadêmico por meio de solicitação contendo o visto do orientador.

§4º O não cumprimento das disposições previstas no parágrafo terceiro implicará, automaticamente, no desligamento do discente do Programa.

§5º O período de trancamento da matrícula, para fins de avaliação do orientador, não entrará na contagem de tempo estabelecida como o prazo máximo de conclusão do Curso.

Art. 28. A matrícula do discente não regular será realizada em prazo estabelecido em edital próprio após o encerramento da matrícula dos discentes regulares, sendo condicionada à existência de vagas e à anuência do professor responsável pela disciplina.

CAPÍTULO VII DO REGIME DIDÁTICO

Art. 29. O PPGeo poderá ser integralizado no prazo mínimo de 02 (dois) semestres e no prazo máximo de 04 (quatro) semestres.

§1º Em situação excepcional, poderá ser concedida a prorrogação do tempo máximo estabelecido no Artigo 29 em até 01 (um) semestre, mediante solicitação devidamente fundamentada do orientador e do orientando, encaminhada para deliberação, e aprovação ou não do Colegiado do Programa.

§2º O discente que não cumprir o prazo máximo estipulado no parágrafo anterior será, automaticamente, desligado do Programa.

Art. 30. O PPGeo compreende atividades acadêmicas em disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades de pesquisa e atividades complementares.

Art. 31. A integralização dos estudos necessários ao Mestrado será expressa em unidades de crédito.

Parágrafo único. Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas.

Art. 32. O PPGeo exigirá a integralização de no mínimo 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas.

Art. 33. Créditos cursados em outros programas de pós-graduação poderão ser reconhecidos pelo Colegiado do Programa, até 1/3 (um terço) do total de créditos em disciplinas definido para o Mestrado.

Art. 34. O discente não regular, caso passe a integrar o quadro discente de alunos regulares, poderá utilizar no máximo 08 (oito) créditos que obteve em disciplinas cursadas no PPGeo em período não superior a dois (dois) anos antes da efetivação de sua matrícula.

Art. 35. O discente que solicitar a convalidação de créditos cursados deverá fazê-lo por meio de requerimento encaminhado ao Colegiado do Programa, no qual deverá anexar o histórico escolar com aproveitamento, as ementas e os programas das disciplinas requeridas.

Art. 36. Os discentes regulares deverão se dedicar integralmente às atividades do Programa nas etapas de integralização dos créditos exigidos e no decorrer do desenvolvimento de sua pesquisa.

Parágrafo Único. Em situações excepcionais, a exigência estabelecida no *Caput* do Artigo poderá ser dispensada a critério do Colegiado do Programa, com base em documento devidamente fundamentado encaminhado pelo orientador.

Art. 37. Os discentes regulares poderão, de acordo com a disponibilidade do Programa, ser contemplados com bolsas de estudo financiadas.

Parágrafo Único. A distribuição de bolsas será baseada em critérios estabelecidos em normas aprovadas pelo Colegiado do Programa e por normas específicas das instituições financiadoras.

Art. 38. O discente bolsista perderá automaticamente o direito a bolsa de estudos, se reprovar em qualquer disciplina ou solicitar o trancamento do curso.

Art. 39. A avaliação dos discentes em cada disciplina deverá ser realizada em conformidade com o Plano de Ensino do professor.

Art. 40. A frequência mínima obrigatória às aulas de cada disciplina do PPGeo é de 75% (setenta e cinco) de presença.

Parágrafo Único. Os discentes deverão ter frequência obrigatória em todas as atividades das disciplinas.

Art. 41. Para o registro do aproveitamento das atividades desenvolvidas pelos discentes, em cada disciplina, os professores deverão utilizar os seguintes conceitos:

A - Excelente - de 9,0 a 10,0 - aprovado com direito a crédito;

B - Bom - de 8,0 a 8,9 - aprovado com direito a crédito;

C - Regular - de 7,0 a 7,9 - aprovado com direito a crédito;

R - Reprovado - inferior a 7,0 - sem direito a crédito.

J - Abandono justificado

§1º O conceito “J” será atribuído ao discente que solicitar o trancamento de sua matrícula em conformidade com o disposto no Artigo 26 do presente Regulamento.

Art. 42. O discente será desligado do PPGeo quando:

I. Obtiver o conceito “R” em qualquer disciplina cursada pela segunda vez;

II. O discente que for reprovado 2 (duas) vezes no Exame Geral de Qualificação;

III. O discente que não comprovar sua aprovação no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira até o prazo estipulado para realização de sua qualificação;

IV. Deixar de exercer atividades acadêmicas e/ou de pesquisa por prazo superior a 30 dias;

V. O discente que não atender ao que está disposto no Parágrafo 3º do Artigo 27;

VI. O discente que ultrapassar o prazo máximo estabelecido para a integralização do Programa;

VII. O discente que não apresentar bom desempenho em suas atividades de pesquisa.

Parágrafo Único. No que se refere ao disposto nos Incisos IV e VII, o professor orientador deverá encaminhar comunicação formal ao Colegiado do Programa, solicitando o desligamento do discente por ele orientado.

Art. 43. O discente que foi desligado do Programa poderá participar de um novo processo de Seleção, não podendo pleitear bolsa de estudo.

Art. 44. Os discentes regulares do PPGeo deverão submeter ao Colegiado, até o final do primeiro semestre letivo, o Projeto de Pesquisa que desenvolverá no Programa sob a supervisão do orientador.

Art. 45. Os discentes regulares deverão comprovar sua aprovação no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira.

Parágrafo Único. Os critérios relativos ao Exame de Proficiência serão definidos em normas aprovadas pelo Colegiado do Programa.

CAPÍTULO VIII DO EXAME GERAL DE QUALIFICAÇÃO

Art. 46. Os discentes regulares do PPGeo deverão submeter-se ao Exame Geral de Qualificação (EGQ) após terem concluído os créditos exigidos em disciplinas e terem sido aprovados em Exame de Proficiência em Língua Estrangeira, apresentando os resultados do seu trabalho de pesquisa perante uma banca examinadora composta por três professores, sendo um deles o orientador.

§1º O discente deverá prestar o EGQ até o 18º mês após o ingresso no PPGeo.

§2º O discente que reprovar no EGQ poderá submeter-se a novo exame uma única vez no prazo máximo de 40 dias.

§3º Será considerado aprovado no EGQ o discente que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete).

§4º O resultado final do EGQ deverá ser homologado pelo Colegiado do Programa.

CAPÍTULO IX DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL – TCMP E DA CONCESSÃO DE GRAU

Art. 47. O Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional poderá ser apresentado na forma de Dissertação ou de Produto técnico, redigido em língua portuguesa, e deverá estar de acordo com as normas aprovadas pelo Colegiado do Programa.

Art. 48. Para a apresentação da TCMP, o discente deverá ter cumprido todos os requisitos listados abaixo dentro dos prazos estabelecidos em normas aprovadas pelo Colegiado e pelo presente Regulamento:

- I. Ter integralizado o número de créditos exigidos em disciplinas pelo Programa;
- II. Ter sido aprovado no Exame de Proficiência em língua estrangeira;
- III. Ter concluído as atividades complementares;
- IV. Ter sido aprovado no Exame Geral de Qualificação.

Art. 49. O Exame do TCMP deverá ser requerido pelo discente e pelo orientador ao Colegiado do Programa em documento no qual indicarão os membros que irão compor a Banca Examinadora.

§1º Os membros indicados para a Banca Examinadora serão homologados pelo Colegiado do Programa;

§2º O requerimento encaminhado ao Colegiado do Programa deverá ser acompanhado de 5 (cinco) exemplares do TCMP;

§3º O Exame deverá ser solicitado em prazo não inferior a 40 (quarenta) dias da data prevista para a defesa.

Art. 50. A Banca Examinadora do TCMP será composta por três membros, todos portadores do grau de doutor ou equivalente, dentre os quais um será o orientador.

§1º O orientador deverá presidir a Banca Examinadora;

§2º Na falta ou ausência do orientador, um substituto será indicado pelo Colegiado do Programa;

§3º Dentre os membros indicados para a Banca Examinadora, um docente e seu respectivo suplente deverão ser de outra instituição;

§4º As Bancas Examinadoras terão 2 (dois) membros suplentes.

Art. 51. A defesa do TCMP será pública, em local, data e horário previamente divulgado.

Parágrafo único. Em caso de pesquisas que resultem em patente ou registro de propriedade intelectual a banca poderá ser realizada em sessão fechada ao público.

Art. 52. Após o encerramento da defesa do TCMP, a Banca Examinadora deliberará sobre a avaliação, reservadamente, e expressará a decisão da maioria de seus membros por meio de uma das seguintes alternativas:

I. Aprovação;

II. Reprovação;

III. Reformulação.

Art. 53. Nos casos de reprovação, não será permitido ao discente reapresentar o mesmo trabalho, caso reingresse no Programa em novo processo seletivo.

Art. 54. Nos casos de reformulação, o discente deverá submeter novamente o seu TCMP à mesma Banca, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, que deverá emitir seu parecer sobre a aprovação ou não aprovação das reformulações apresentadas.

Art. 55. O “voto de Louvor” à Dissertação poderá ser atribuído somente quando for resultante de decisão unânime da Banca Examinadora e tratar-se de trabalho de mérito excepcional.

Art. 56. Após o encerramento dos trabalhos da Banca Examinadora será lavrada uma Ata, e o resultado do Exame do TCMP será encaminhado ao Colegiado do Programa para homologação.

Art. 57. Da decisão final sobre o resultado do Exame do TCMP não caberá recurso a nenhuma instância.

Art. 58. Fará jus ao diploma, o candidato à obtenção de grau de Mestre que atender a todas as exigências estabelecidas no presente Regulamento e às demais normas aprovadas pelo Colegiado do PPGeo relacionadas à publicação dos resultados obtidos em seu TCMP.

Art. 59. A publicação dos resultados ou registro de patentes obtidos no TCMP se dará em coautoria com o orientador.

Art. 60. O grau atribuído pelo PPGeo será o de Mestre em Geografia, com indicação, em subtítulo, da Área de Concentração: Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial.

Art. 61. Em nenhuma hipótese a UNESPAR emitirá documentos de aprovação do discente, sem que todos os requisitos constantes no presente Regulamento e nas demais normas aprovadas pelo Colegiado do PPGeo tenham sido cumpridas.

TÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 62. O órgão de controle acadêmico manterá um registro completo da história acadêmica de cada discente do PPGeo.

Art. 63. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado Programa.

23 de Abril de 2019, Paranavaí-PR

Memorando nº. 012/2019

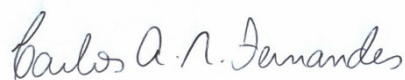
De: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Para: Antonio Carlos Aleixo - Presidente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE

Assunto: Intenção de Pauta para a 1ª Sessão do CEPE de 2019

Enviamos para análise, como intenção de pauta desta Pró-reitoria, para a 1ª sessão Ordinária do CEPE de 2019, a realizar-se no dia 08 de maio, a proposta de criação do curso de mestrado profissional em Geografia (protocolo nº 15.682.722-3).

Atenciosamente,



Carlos Alexandre Molena Fernandes
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

PARECER Nº 002/2019 - PRPPG

Origem:	COLEGIADO DE GEOGRAFIA/Campus de Campo Mourão
Para:	CEPE
Assunto:	Proposta de Criação de Curso de Pós-graduação <i>Stricto sensu</i> em Geografia, nível Mestrado Profissional.
Protocolo nº:	15. 682. 722-3

1 – Histórico

O programa de pós-graduação em Geografia apresenta área de concentração em Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial e foi elaborado pelo Grupo de Trabalho de Geografia (GT-Geo), constituído no ano de 2013 e conta atualmente com 11 professores. A proposta, ora apresentada, refere-se a uma iniciativa do Colegiado de Geografia (Centro de Ciências Humanas e da Educação) do *campus* de Campo Mourão, e conta também com a participação de professores do *campus* de Paranavaí. Vale ressaltar que a mobilidade docente e discente entre os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UNESPAR, se constitui em uma das ações do PDI institucional, para a meta de melhor conceituar os PPGs.

2 – Análise

A proposta apresentada atende as exigências internas da UNESPAR no que se refere ao processo de tramitação. Ressaltamos que desde a constituição do Grupo de Trabalho em Geografia, os professores envolvidos não têm medido esforços para construir uma proposta que atenda as demandas regionais e nacionais na formação de profissionais aptos a lidarem com problemas de cunho socioambiental e de ordenamento territorial. Além disso, informamos que a Proposta de criação do curso de mestrado em geografia reforça a prioridade das Políticas de Pesquisa e Pós Graduação da Unespar no que diz respeito a ampliação da pós-graduação stricto sensu.

3 – Parecer

Diante do exposto, somos de parecer favorável à apreciação pelo CEPE da Proposta de criação do curso de Mestrado Profissional em Geografia. É o parecer.

Paranavaí, 23 de abril de 2019.

Carlos Alexandre Molena Fernandes
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRO-REIT.PESQ.POS-GRAD.**

Protocolo: 15.682.722-3
Assunto: PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA, NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL - Campus Campo Mourão para inclusão na pauta da próxima reunião do COU.
Interessado: JOCIMARA MACIEL CORREIA
Data: 23/04/2019 11:41

DESPACHO

Encaminhamos proposta de criação de curso de mestrado para ser incluída como item de pauta na primeira sessão do CEPE-2019.